A CLASSE OPERÁRIA

ORGAO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I — RIO DE JANEIRO 9 DE MARÇO DE 1946 — N. 1

A CARTA DE 37 DEVE SER LIQUIDADA

Desmascarando os traidores que a 2 de dezembro prometiam democracia ao eleitorado

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, em reunião realizada em 2-3-1946, analizou com cuidado a situação nacional, especialmente no que diz respeito ás consequências mais imediatas da decisão recente da maioria da Assembléia Constituinte sôbre a carta para-fascista de 10/11/37.

1. Ao rejeitar as indicações da U.D.N. e do P.C.B. que visavam na pratica a revogação solene, formal e definitiva da carta fascista, e por isso caduca, de 1937, cometeram os senadores e deputados da maioria da Assembléia Constituinte o grave erro politico de pretender *legalizar* pelo voto dos representantes do povo aquela pretensa Constituição, na pratica já anulada pelo proletariado e pelo povo desde o inicio de 1945 e que na verdade nunca poude ser integralmente aplicada, tão contraria era á toda evolução historica de nosos povo e á realidade nacional.

2. As grandes massas trabalhadoras que sofrem cada vez mais com o terrivel e diario encarecimento do custo da vida só podem ver nesse gesto reacionario da Assembléia Constituinte, para que se voltavam suas esperanças de liberdade, democracia e melhores dias, a ameaça traiçoeira de um retrocesso para os negros dias da censura, da reação e do terror policial. As proprias medidas policiais dos ultimos dias, proibindo, a pretexto do carnaval, quaisquer reuniões de carater politico — verdadeiro estado de sitio — só servem para diminuir a confiança popular no governo e agravar seriamente o descontentamento das grandes massas esfomeadas.

3. Ao contrario dos reacionarios e fascistas que tudo fazem para explorar o descontentamento popular, visando levar a Nação ao caos e á guerra civil, o Partido Comunista do Brasil aproveita o ensejo para reafirmar sua politica de luta intransigente por ordem e

(Conclui na 6.ª pagina)

50 CENTAVOS

1° ANIVERSÁRIO DA ANISTIA

Serão realizados, a 18 de abril grandes festejos em todo o Brasil, comemorando o Dia da Anistia, no 1.º aniversário da libertação dos presos politicos encarcerados desde 1935 pelas fôrças fascistas que tentaram escravizar o nosso paiz.

A decretação da anistia, uma das maiores conquistas politicas do povo brasileiros nos ultimos tempos, marcou a intensificação da luta pela conquista das liberdades publicas e pela consolidação da democracia em nossa pátria.

Nesse dia, depois de quase 10 anos de prisão, foi posto em liberdade o grande camarada Prestes, a principal vitima das fôrças fascistas em nosso paiz e sôbre quem se concentrava e anda se concentra todo o ódio da reação. Juntamente com êle, numerosos outros patriotas recuperaram a liberdade e vieram, com seus esforços, ajudar o povo a prosseguir na sua luta pela eliminação dos restos fascistas que tanta influência ainda têm na nossa vida politica e impedem o nosso progresso econômico.

Hoje, os fatos estão demonstrando que a luta pela consolidação da democracia no Brasil não pode parar, mas, ao contrário, deve intensificar-se para que permaneça morta a Carta fascista de 37 que a chamada "maioria" da Constituinte tenta ressuscitar. A Anistia foi uma grande conquista, mas apenas uma etapa na luta pela completa eliminação dos remanescentes fascistas no Brasil e pela vitória da democracia.

ELEMENTOS PARA A

Historia d'A CLASSE OPERARIA

Reportagem de RUI FACÓ

VINTE ANOS DE LUTA DE UM JORNAL DO PROLETARIADO NUM PAÍS DEPENDENTE FECHADO PELA POLICIA TRES MESES DEPOIS DE FUNDADO — DE 2.000 EXEMPLARES A 40.000 — MAIS DE 20 TITULOS DIFERENTES — ALTOS E BAIXOS — UMA VOZ JAMAIS SILENCIADA — REFLEXOS DA VIDA DO OPERARIADO E DO SEU PARTIDO — PELA VIDA DO OPERARIADO PODE TRAÇAR-SE O GRAFICO DA DEMOCRACIA E DA REAÇÃO NO BRASIL

I

A CLASSE OPERARIA tem uma longa historia a ser contada. E' impossivel fazê-lo completamente nesta reportagem ou mesmo em algumas reportagens. São 20 anos de vida, 20 anos de lutas, 20 anos de persistencia na luta. Nessa persistencia está sua maior glória, seu melhor cabedal.

Desde o começo da década de 20, A CLASSE OPERARIA passou por dezenas de oficinas, dezenas de redações, dezenas de mãos de operarios e intelectuais comunistas que estavam prontos a sacrificar a propria vida para vê-la circulando. E muitos, realmente, perderam sua vida para que A CLASSE, a querida CLASSE jamais deixasse de sair á rua e viajasse por esse Brasil afora, levando diretivas, levando conforto, levando a mensagem que podia ser sintetizada nestas palavras: O Partido vive e está vigilante.

E isto valia tudo.

Foi impossivel encontrar aquele operario do Arsenal de Marinha que conduzia enormes pacotes de CLASSE para seu local de trabalho, vendendo-as a seus companheiros. Ele foi preso, acusado por um crime que não cometeu, curtiu dez anos de prisão, depois morreu de repente a bordo de um navio, quando voltava á sua terra.

Foi impossivel encontrar o gráfico que recebia a materia destinada á CLASSE e a conduzia para sua oficina, desconhecida dos próprios redatores. Esse gráfico foi morto a pauladas pela policia baiana. Seu nome deve ser guardado: Antonio Ferreira da Silva.

Apenas podemos imaginar alguns homens denodados, metidos no mato, no "sertãozinho carioca", em Bangu', em Jacarepaguá, em Vicente Carvalho, montando guarda a uma oficina, uma barulhenta máquina impressora e algumas caixas de tipo. A casa isolada ficava dentro de um cercado. O portão que dava acesso á casa estava ligado á porta principal desta por uma corda. O pessoal se punha em guarda. Conhecido ou desconhecido? Um dia apareceram tres homens com chapéu de cortiça. Seriam engenheiros mesmo ou simplesmente esbirros da policia? A vigilancia ficou em pé de guerra. De repente, um dos militantes, para pasmo dos seus companheiros que se encontravam ocultos, se pôs a conversar desembaraçadamente com os desconhecidos, num linguajar tipico dos homens rusticos do "sertãozinho". Os desconhecidos desejavam apenas algumas informações para levantamentos topograficos. E sairam deixando A CLASSE em paz.

Depois, não foram apenas os sustos. Vieram tambem as agressões, os espancamentos, as surras, estiletes sob as unhas, e, por fim, a liquidação sumaria. As lições, então, já vinham de além mar, por uma linha direta, de Heydrich a Muller.

Muitos esmoreceram á presença do chicote gestapiano, e encontraram um caminho mais facil do que responsabilizar-se pelo "crime" de fazer A CLASSE — trairam, denunciaram, viraram policiais, ou, o que dá no mesmo, trotskistas.

Esses hariam perdido a fé na vitória final da classe operaria.

Mas outros suportaram tudo e souberam esperar. A estes deve A CLASSE sua vida, sua existencia, interrompida muitas vezes, mas jamais truncada para sempre. Foi nestes Homens-Terra que A CLASSE-Anteu conseguiu sobreviver.

Quando os comunistas brasileiros lançaram o primeiro numero da A CLASSE OPERARIA nem sequer sonhavam com a formidável influência que ela iria ter para a estruturação do Partido, o jovem Partido que contava então apenas três anos de vida.

Estavam, porêm, perfeitamente conscios de sua necessidade, como elemento indispensável á divulgação das diretivas do Partido. Assim é que o jornal não nasceu abruptamente, não foi improvisado, mas fruto de um plano, o que era natural, sobretudo levando-se em consideração as dificuldades de ordem financeira com que lutava o punhado de militantes do ano de 25.

Nas "Teses e Resoluções" adotadas na Conferência dos delegados de células e de nucleos do Rio e Niteroi, realizada em conjunto com a Comissão Central Executiva, em 22 de fevereiro de 1925, encontramos o "Relatório da Comissão do jornal", onde é acentuada a urgência de um órgão que seja o porta-voz dos comunistas junto aos operários e ás massas.

(Conclui na 7.ª pagina)

A nossa CLASSE OPERARIA

LUIZ CARLOS PRESTES

Reaparece com êste número nosso querido e glorioso jornal — o órgão central do nosso Partido. Sua história está viva na memoria de todos nós e há-de ser contada pouco a pouco destas colunas para orgulho e educação dos companheiros mais jovens por todos aqueles que a viveram. Por hoje algumas palavras sòmente sôbre o seu programa atual nas condições novas em que vivemos.

Durante aqueles anos de vida clandestina, de perseguições policiais e de isolamento forçado para os militantes e organismos do Partido, foi A CLASSE OPERARIA o laço de união, a grande força organizadora que assegurava o intercambio de materiais e de experiencias — dentro do Partido. Bem ou mal, em maior ou menor extensão e intensidade, dentro das condições especificas de nossa terra e do nivel politico e ideologico de nosso proletariado, é certo que a CLASSE OPERARIA foi durante os anos de vida clandestina, e graças à energia e à bravura de inúmeros companheiros, precisamente aquele "organizador coletivo" que reclamava Lenine, sem deixar de ser o agitador e propagandista sempre temido pela classe dominante.

Hoje, em plena legalidade, é outra, sem dúvida, a missão precipua de nosso jornal: será antes de tudo o grande educador do Partido, o jornal que, apreciando todos os acontecimentos do ponto de vista do proletariado, fale uma linguagem diferente daquela da "grande imprensa" que pretende fazer a "opinião pública" e na verdade envenena a nação; um jornal que pelas suas ligações com o organismo de base do Partido, viva os problemas de todo o nosso povo e seja capaz de tornar nacionalmente conhecidas as grandes experiências de luta da classe operaria, nas cidades e no campo, e do seu aliado principal, a grande massa camponêsa.

Será essa a obra dos correspondentes de células, de fábricas e de fazendas, espalhados por todo o país e sem a colaboração dos quais não poderá realmente VIVER o nosso jornal.

Nas vésperas do IV Congresso de nosso Partido, como estamos, será através das colunas de A CLASSE OPERARIA que faremos nos proximos meses a discussão a mais ampla e livre de todos os grandes problemas sôbre os quais decidirá o Congresso — a análise critica e autocritica da rica experiência de nosso Partido nos longos e dificeis anos decorridos desde o último Congresso virá aumentar a fôrça educativa de nosso jornal.

O Comité Nacional assume novas responsabilidades ao reencetar a publicação de nosso órgão central mas espera que todos os comunistas, bem como todos os amigos e simpatizantes do Partido saibam ajudá-la e não poupem esforços para fazer de A CLASSE OPERARIA o jornal realmente nacional, capaz de dar em cada um de seus números a idéia mais aproximada possivel do vigor, da força organisativa, do nivel-ideológico e politico de todo o nosso Partido, uma idéia tão aproximada quanto possivel de suas ligações com as grandes massas trabalhadoras, bem como o quadro aproximado das questões e problemas, nacionais ou internacionais, que preocupam os trabalhadores, ou mais de perto interessam ao povo de nossa terra e ao progresso do Brasil.

A EXPULSÃO

Conclusão da 10ª. pagina

função dirigente da classe operária.

Além de todo o conteudo traidor de sua carta, Silo Meireles mostra a sua má fé em relação ao Partido Comunista ao declarar cinicamente que o Partido Comunista foi quem empurrou a candidatura do sr. Eduardo Gomes para o campo da reação "ao invés de procurar atraí-la e ao imenso contingente de fôrças já polarizadas em torno da mesma, para as filas de uma verdadeira união democrática nacional". Nenhuma declaração mais desbonesta foi proferida durante o periodo da luta eleitoral que passou. Foi fato notório a declaração do brigadeiro Eduardo Gomes no seu discurso no CPOR em São Paulo, atacando violentamente o Partido Comunista do Brasil e o movimento operário, demonstrando com êsse discurso quais as fôrças que realmente representava — as que estão a serviço do capital colonizador.

No entanto Silo Meireles em sua carta aberta não só defende essa atitude anti-democrática do candidato da UDN como procura atribuir ao Partido a culpa da posição assumida pelo major brigadeiro Eduardo Gomes ao afirmar:

> "E enquanto isso, tudo era sistemática e capciosamente feito, dia por dia, da parte do PCB, no sentido de empurrar, fosse lá como fosse, para o campo da reação, a candidatura Eduardo Gomes ao invés de procurar atraí-la e ao imenso contingente de fôrças já polarizadas em tôrno da mesma, para as filas de uma verdadeira união democrática nacional. Esse como outros erros partidários deu aso a que "elementos reconhecidamente reacionários tivessem podido projetar-se como expoentes da UDN, tomando assim livre contato com o vigoroso movimento de massa, em principio norteado contra a ditadura fascista dominante. Sem duvida essa é uma das razões explicativas das declarações visivelmente mal pensadas, que, para gáudio de tantos provocadores foram proferidas por aquele candidato no CPOR, de São Paulo, em dias do mês passado".

Não só a posição reacionária da candidatura Eduardo Gomes como os seus manejos golpistas, que culminaram com o golpe de 29 de outubro, mostraram a impossibilidade, naquele tempo de qualquer aproximação do Partido Comunista com os elementos que apoiavam aquela candidatura.

Para melhor compreensão do caminho percorrido por Silo Meireles e seus apaniguados até a publicação da carta analisada, é necessário conhecer os fatos concretos sôbre o que tem sido a vida dêsse inimigo da classe operária dentro do Partido, sua trajetória de vacilações, oportunismo, conciliação e traição. Porque essa carta é apenas um episódio a mais na estrada dos crimes que êsses elementos têem cometido contra o Partido do proletariado. Mas é também uma demonstração da fôrça ideológica do Partido, da sua firmeza revolucionária, que obrigou os inimigos a arrancar de todo a máscara que há tanto tempo vinham usando, servindo para que o proletariado se veja com a sua verdadeira face. "O Partido — diz Stalin — se fortalece depurando-se dos elementos oportunistas".

Em primeiro lugar, quem é Silo Meireles e qual a sua atuação dentro e fora do Partido?

Vindo do tenentismo e de origem pequeno-burguesa, nunca rompeu as ligações com sua classe de origem. Durante a insurreição de 1935 em Pernambuco, não se portou como um dirigente e teve, praticamente, uma atitude de traição ao movimento; não soube conduzir-se como revolucionário; deixou a Revolução sem comando, justamente quando as massas no Largo da Paz ainda heroicamente lutavam; fugiu de Jaboatão em direção a Morenos e em seguida se entregou ao inimigo de classe com ilusões pequeno-burguesas, contra as próprias resoluções do Partido de recuar organizadamente e preparar guerrilhas.

Na cadeia a sua atitude foi de conciliação com o inimigo a pretexto de defender uma pseudo unidade (porque com os traidores e vacilantes) e sob a alegação de que uma atitude firme poderia piorar as condições do presidio. Dirigente de responsabilidade, não soube imprimir vida politica na prisão Instituiu o caudilhismo, o fracionismo e o grupismo, quando aumentavam nesse periodo as condições de miséria dos presos.

Silo Meireles, conhecido como comunista tudo fez na prisão para esconder essa condição, chegando mesmo a casar-se no religioso com o objetivo exclusivo de provar que não era comunista, para ter melhor defesa pessoal num tribunal reacionário, contra os interesses do Partido. Tomou essa atitude sem consultar a direção do Partido, nem os companheiros de cárcere. Numa época de feroz reação contra todos os democratas, e especialmente contra os comunistas, enquanto Prestes era mantido na mais dura incomunicabilidade Silo obteve, pelas suas amizades com descarados inimigos da classe operária (Felinto Muller e Batista Teixeira), a sua liberdade condicional. Saindo da prisão, começa uma luta surda contra o Partido aconselhando uma politica de braços cruzados, afirmando que o Partido só tem cometido erros e que não adiantava a luta. Durante a furiosa reação de 1940-41, acovardado, passou a considerar policial todo aquele que tentasse reorganizar o Partido. Foi um dos esteios do liquidacionismo em 1942 e 43. Sua posição politica era então contra o Govêrno em guerra contra o Eixo (o que não o impedia de aceitar um emprêgo de categoria desse mesmo governo, na Fundação Brasil Central), contra a guerra justa de libertação que o Brasil fazia, ao lado das Nações Unidas, e contra o envio da FEB á Europa, que, afirmava, "ia apenas ajudar a esmagar as revoluções na Europa".

Aproveitando o fato de ser conhecido como comunista procurava iludir os camaradas que desejavam ligação, dizia estar com Prestes e afirmava não haver no Brasil condições para se reorganizar o Partido na ilegalidade, e ao mesmo tempo taxava de policiais e de aventureiros sem escrupulos a todos os que trabalhavam para o Partido. Depois da liberdade de Prestes, sua atitude foi de vacilação, até que, não podendo mais esconder sua posição de traidor, oportunista e covarde, escreveu a Carta Aberta de 21 de novembro ultimo. Silo Meireles, na verdade, desde 1935 não mais pertence ao movimento operário, pela sua conduta e pelas suas atitudes anti-revolucionárias.

Quanto a Caetano Machado trata-se de elemento originario do anarquismo, que sempre se caracterizou pelas suas tendencias pequeno-burguesas, tendencias adquiridas num longo periodo de convivio direto com Cristiano Cordeiro, que influiu decisivamente em sua formação. Membro do Partido, não se submetia á disciplina partidária, sendo um verdadeiro verdugo dos camaradas que dele divergiam. Prova de sua atitude indisciplinada é a sua posição em face do levante militar de 1924. A posição do Partido naquela época era contra o movimento. No entanto, Caetano não acatou as resoluções do Partido e participou de um contingente organizado por Cleto Campelo em apoio áquele movimento. Posteriormente, em 1929, no Distrito Federal, dirigindo uma greve de padeiros, adotou métodos terroristas condenados pelo nosso Partido métodos que levaram camaradas a cumprir muitos anos de cadeia.

Entre as acusações que pesam sobre Caetano Machado está a de ter sido ligado ao primeiro grupo trotskista que se constituiu no Brasil. Em 1935 mostrou-se incapaz como dirigente, apesar de ser um dos responsáveis pela direção do Partido em Pernambuco. Prestou informes mentirosos sobre a situação do Nordeste. Fomentou lutas grupistas e tendencias individualistas no Partido, e de tal modo trabalhava fora do conjunto que em 1935, o C. R. de Pernambuco do Partido só veio a ter conhecimento do movimento armado, depois de o mesmo ter sido deflagrado. Preso, fracassou completamente, entregando e delatando vários companheiros, entre eles o camarada José Maria, que morreu heroicamente nas mãos da policia. Nesse periodo a mulher de Caetano Machado passou a trabalhar diretamente para a policia, e apesar disso sempre a defendeu, e posto em liberdade, voltou a viver com ela. Na prisão sua atitude era de conciliação com todos os inimigos e traidores do proletariado. Por saber que jamais voltaria ao Partido, adotou as teses dos liquidacionistas; ao ser solto, ligou-se a Silo Meireles, prestando-lhe toda solidariedade á atitude traidora que tomou com a Carta Aberta, já mencionada.

Como Silo Meireles, de quem foi orientador, Cristiano Cordeiro não rompeu com sua classe de origem — a pequeno-burguesa — e nunca se ajustou ao Partido. Apesar de ter sido um dos fundadores do Partido e portanto, tendo sobre os seus ombros as maiores responsabilidades para garantir a sua unidade de Cristiano sempre viveu por cima dos organismos, criando os maiores embaraços ao movimento revolucionário. Sempre demonstrou as suas tendencias oportunistas e fugia ao contato com as massas, a fim de não assumir nenhuma responsabilidade perante elas. Resistiu á proletarização do Partido, levada a efeito em 1929. Em 1934, como candidato do Partido a deputado, sob a legenda "Trabalhador ocupa o teu posto" não teve a menor iniciativa em realizar a sua propaganda eleitoral, deixando o trabalho exclusivamente nas costas do Partido. Por esta razão, deixou de ser eleito por peuena margem de votos, com grande prejuizo para o Partido. Como membro do Partido, fugia sempre á disciplina partidárja recusando os reiterados chamados que lhe fazia a tomou com a Carta Aberta, já direção nacional, a fim de debater os problemas do Partido no Estado de Pernambuco. Neste sentido, em 1934, tendo sido escolhido como delegado do Estado de Pernambuco ao Congresso Nacional Anti-guerreiro, á ultima hora pretextando doença de pessoas de sua familia deixou de embarcar para o Rio, a fim de evitar contacto com a direção do Partido. Em 1935, estava contra a orientação politica do Partido e tomou atitude de braços cruzados. Depois da derrota do movimento insurrecional do mesmo ano, não soube se portar á altura de um militante comunista fazendo concessões á policia reacionária de Etelvino Lins, comprometendo-se a assinar "ponto" diariamente na policia, procedimento indigno de um comunista. Em seguida fugindo ao seu posto de luta foi para Goiás, onde se refugiavam muitos oportunistas. Em 1941, favorável á liquidação do Partido, participou do Comité de Ação e foi fundador da União Popular Socialista contra o Partido. Esteve sempre solidário com a posição liquidacionista de Silo Meireles motivo porque não deu a menor contribuição para a reorganização do Partido. Quando Silo tornou publica a sua Carta Aberta, foi um dos primeiros a apoiá-la. Não pode ser considerado como um revolucionário e sua conduta sempre se caracterizou como profundamente oportunista. E' mais um "companheiro de viagem" que fica no caminho.

Mas não são apenas esses casos. Há anda outros que se apresentam com a mesma feição, como o de Mota Cabral, expulso do Partido em 1931 e sempre acaudilhado de Silo e Cristiano. Este ex-membro do Partido defendeu com artimanha as teses liquidacionistas e lutou abertamente contra o Partido. Participou da União Popular Socialista. Mais tarde procurou enganar o Partido, fazendo auto-critica de seus erros. Voltou ás fileiras do Partido em Goiás, por onde foi apresentado como candidato á Assembléia Constituinte. Tomou uma atitude de apoio e solidariedade a Silo Meireles, escrevendo por sua vez aum carta dirigida "Aos camaradas de Pernambuco", onde, para enganar o proletariado diz não ser divisionista a sua atitude.

A luta dos traidores e oportunistas, como Silo Meireles, Cristiano Cordeiro, Mota Cabral, contra o Partido veiu demonstrar como os elementos mais corrompidos que se infiltraram no movimento revolucionário, hoje desmascarados se solidarizaram com a sua traição. Assim, apoiaram Silo Meireles: Antonio Franca, Agnaldo Costa, Glauco Pinheiro e outros traidores do movimento revolucionário no Brasil.

Os fatos apontados demonstram que todos estes elementos trairam o Partido. Nos momentos mais dificeis da luta cravaram o punhal da traição no movimento operário. A sua expulsão fortalece e retempera o Partido para a luta pela extinção dos remanescentes do fascismo em nossa terra.

De acordo com os Estatutos do Partido Comunista do Brasil, para defesa dos interêsses da classe operária o Pleno Ampliado do Comité Nacional resolveu definitivamente a situação dêsses renegados em face do movimento Comunista, expulsando publicamente das fileiras do Partido: Silo Meireles, Caetano Machado, Cristiano Cordeiro e Mota Cabral.

O Partido Comunista não tem nenhuma ilusão quanto aos inimigos de classe. Ele sabe que á proporção que se organizam as forças do proletariado e á medida em que aumenta a sua influência junto ás massas do nosso povo, maiores são os esforços dos seus inimigos para impossibilitar as conquistas do operariado e seus aliados de luta.

O Partido sabe perfeitamente que o desespero incute novas energias a seus inimigos, que utilizam todas as armas para combater o Partido do proletariado. Assim foi no campo internacional, contra a Pátria do socialismo; assim, tem sido em cada paiz onde o movimento operário ganha terreno.

E' por isto que não devemos cair no desvio direitista de considerar que, com o fortalecimento do nosso Partido, os nossos inimigos, amedrontados se encolham e procurem submeter-se ás forças que marcham no sentido da história.

Os fatos comprovam o contrário. Necessitamos portanto, reter, as lições aprendidas no próprio trabalho partidário ao longo dos vinte e três anos de vida do nosso Partido, que já passou por duras provas a que o submeteu a reação. Essas provas, trágicas muitas vezes, apresentam também, como é natural, seu lado positivo: tem servido para separar o joio do trigo, para separar os "companheiros de viagem", daqueles que querem conduzir realmente o proletariado na sua luta histórica.

Aprendamos com os fatos que apresentamos sobre os que, por oportunismo e traição, acabam de ser expulsos das fileiras do Partido Comunista. Estes fatos nos ensinam que devemos estar vigilantes contra os botes que nos armam os inimigos da classe proletária, e também que devemos desenvolver ao máximo a vida celular. E' na célula e no trabalho das massas que os inimigos de classe, os carreiristas, os oportunistas, os que trazem para dentro do Partido ideologias estranhas á classe operária, os que ingressam no Partido visando debilitá-lo e dificultar-lhe a marcha, serão desmascarados perante o proletariado e o povo. Estes fatos nos ensinam finalmente que devemos procurar nos ligar mais estreitamente com as massas e elevar o nosso nivel ideológico, unir intimamente a teoria á prática, a fim de que nos fortaleçamos ideologicamente e desta maneira forgemos uma couraça que defenda o nosso Partido das investidas dos nossos inimigos.

COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

Rio 30 de janeiro de 1946.

CALENDÁRIO

FEVEREIRO

1943 — 3 — O alto comando do exercito nazista e o governo de Hitler decretam luto nacional pela derrota de Stalingrado.

1944 — 12 — Organiza-se, em territorio libertado da Polonia, o Governo Provisorio Polonês. O "Comitê de Lublin", a partir de então, seria um governo verdadeiramente representativo do povo polonês, ajudando a libertação do restante de seu territorio e á liquidação dos restos desorganizados do exercito nazista.

Dois anos depois da instalação do governo provisorio polonês, encontramos uma Polonia independente e que marcha para se transformar numa grande fortaleza da democracia na Europa Oriental.

O Governo polonês da União Nacional foi reconhecido pelas Nações Unidas depois da Conferencia de Potsdam, na qual os "Tres Grandes" se dispuseram a cooperar com o governo polaco para facilitar o regresso á Polonia de todos os cidadãos residentes fora do pais que queiram regressar á sua Patria.

Tambem pelo acordo de Potsdam, se reconheceu a incorporação de territorios da Europa ocidental á Polonia, assim como uma parte da Prussia Oriental.

A Polonia é hoje um grande pais em reconstrução rapida. Seu plano de reconstrução está sendo ultrapassado.

Respondendo a um telegrama do presidente da UNRRA, o chefe do governo polonês, sr. Bierut, acaba de declarar que os povos unidos pelo grande ideal da democracia prestaram uma ajuda inestimavel á Polonia, auxiliando-a a cicatrizar as graves feridas deixadas pela guerra, permitindo aos poloneses se aproximarem do momento de desfrutar amplamente dos beneficios da paz qu esouberam conquistar com tantos sacrificios.

1945 — 21 — Instala-se a Conferência de Chapultepec, no México, onde as Nações latino-americanas adotam importantes resoluções relacionadas com o fim da guerra e a paz que se aproxima.

Nessa conferência, da qual participou o Brasil, e cujas resoluções foram assinadas pelo nosso país, foi reconhecido "O DIREITO DE ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES, DO CONTRATO DE TRABALHO E O DIREITO DE GREVE".

OS OPERÁRIOS E A REVOLUÇÃO DE 1848

K. MARX

Foi de acordo com a burguesia que os operarios fizeram a revolução de fevereiro de 1848. Foi AO LADO da burguesia que eles procuraram fazer prevalecer seus interesses, da mesma forma que foi ao lado da maioria burguesa que eles levaram um operario ao próprio govêrno provisório. ORGANIZAÇAO DO TRABALHO! Mas é o assalariado que constitui a organização burguesa atualmente existente do trabalho. UM MINISTERIO ESPECIAL DE TRABALHO! Mas os Ministerios de Finanças, de Comercio e de Trabalhos publicos não serão por acaso ministerios de Trabalho BURGUESES? AO LADO DELES, um Ministerio de Trabalho proletario não poderia ser senão um ministerio da Impossibilidade, um ministerio de vãos desejos, uma comissão de Luxemburgo. Da mesma forma que os operarios esperavam emancipar-se ao lado da burguesia, pensavam, tambem, ao lado de outras nações burgueses no interior das fronteiras nacionais da França, pode levar a cabo uma revolução proletaral...

Desde que uma classe que concentre em si os interesses revolucionarios de sociedade se subleva, encontra imediatamente em sua propria situação o conteúdo e a materia de sua atividade revolucionaria: esmaga rseus inimigos, adotar os meios impostos pela necessidade da luta — são consequencias de seus próprios atos que a impulsionam mais longe ainda.

Ameaça à nossa soberania

OLGA BENÁRIO PRESTES

No dia 12 de fevereiro, foi comemorado o aniversário do nascimento da lutadora comunista Olga Benário Prestes, cuja vida está intimamente ligada ao Partido Comunista do Brasil, do qual era membro. Olga Benário Prestes, entregue pela policia-politica de Filinto Muller á Gestapo, confinada num campo de concentração da Alemanha hitlerista, e depois barbaramente assassinada, revive na memória de todos os patriotas, de todos os que lutaram consequentemente para que o Brasil não fosse entregue ao nazi-fascismo. Neste seu primeiro número desta nova fáse, A CLASSE OPERARIA rende homenagem á memória dessa destemida lutadora comunista, cuja morte exige justa punição para seus algozes, os responsáveis principais pelo crime de que ela foi vitima: Filinto Muller e sua gestapo.

AS GREVES E A REAÇÃO

Asistimos nestas ultimas semanas a um surto de greve de proporções desconhecidas no Brasil. Elas refletem a situação de miséria a que está submetido o nosso povo e em particular a classe operária sacrificada pela carestia de vida e pela inflação.

Até ha pouco, era a própria "grande imprensa" quem embandeirava em arcos a incontivel alta dos preços e mesmo alguns jornais ligados á alta finança chegavam a denunciar certos tubarões dos lucros extraordinários. Tambem até bem pouco tempo, quando lhe convinha por interesses de grupos, essa mesma "grande imprensa" arvorava-se em reivindicadora do direito de greve, que a carta de 37 estimatiza como um crime.

Uma vez, porem, que os verdadeiros objetivos da "imprensa sadia" haviam sido alcançados — limitadissimos objetivos de grupos — as rotativas dos grandes jornais começaram a girar em sentido contrario. E eles, na sua maioria, condenam agora as greves e não mais as relacionam com a inflação e a carestia, para as atribuirem unicamente a "manobras comunistas".

O velho refrão ressuscita. São novamente os comunistas responsabilizados por fatos visivelmente decorrentes de males que não estão sendo curados com os verdadeiros remédios. E pretende-se agora uma vez revigorada a monstruosa Carta de 37, utilizá-la para acabar com as greves, quando experiências externas e internas demonstram que não é por meio de policialismo que se resolvem problemas sociais.

Os "piores cégos" continuam obstinadamente a não quererem ver os fatos como eles se apresentam.

O Partido Comunista, em seus primeiros documentos da época da ilegalidade, há quase um ano portanto, apontou quais as soluções justas, soluções não comunistas mas simplesmente burguêsas, para os graves problemas econômicos nacionais. Em agosto de 1945, a Comissão Executiva do PCB insistiu nas medidas propostas e em janeiro ultimo o fez novamente apontando entre outras, as seguintes: aumento geral de salários até 1.5000 cruzeiros e elevação de 100% (já agora pequena) dos salários minimos oficiais; estimulo á produção; entrega de terras incultas aos camponeses, próximo aos grandes centros e ás vias de comunicações; substituição dos impostos indiretos pelos diretos sôbre a renda e o capital. Amplamente divulgados os chamados "11 pontos" apresentados pelo Partido Comunista, as nossas autoridades recusaram-se a dicuti-los. Consequência: a inflação atinge toda a economia nacional, a produção permanece em nivel muito inferior ás necessidades do consumo e o custo de vida continua aumentando.

Desejariam os que se beneficiam com tal situação e os responsáveis pela sua presistencia que a massa trabalhadora, justamente a que produz e a que mais sofre a crise, baixasse a cabeça como os carneiros.

E bradam os chateaubriands e os correios da manhã: "As greves são provocadas pelos comunistas. Não há motivo para greves". Concordam, assim, práticamente com o deputado pessedista que afirmou a plenos pulmões na Constituinte: "Fome é tabu".

E amanhã quando na rua for encontrado um homem que morreu de inanição — de fome como estão morrendo milhares com diagnósticos diferentes — a grande imprensa e o deputado do PSD dirão que essa morte foi combinada entre a vitima e os comunistas, como argumento de que a crise se agrava.

AS BASES NAVAIS E AEREAS EM TERRITORIO DO BRASIL DEVEM SER OCUPADAS POR TROPAS NACIONAIS — MOVIMENTO EM FAVOR DO REGRESSO AOS EE. UU. DAS FORÇAS NORTE-AMERICANAS — CONTRA UM BLOCO LATINO-AMERICANO SOB A BATUTA DOS ESTADOS UNIDOS — ASCENÇÃO DA DEMOCRACIA NO HEMISFERIO OCIDENTAL — DECLARAÇÕES DO CAMARADA ARRUDA AO REGRESSAR DE CUBA

BLAS ROCA
Ser. do P. S. P.

Acaba de regressar de Havana, Cuba, o camarada Arruda, Secretário Nacional de Organização do PCB, que esteve naquele país como delegado fraternal ao Congresso do Partido Socialista Popular

Falando á A CLASSE OPERARIA, o camarada Arruda sintetizou suas impressões sôbre o Congreso respondendo ás perguntas que lhe formulamos em torno das principais questões debatidas pelos comunistas cubanos.

O Congresso de Cuba teve uma importancia continental para o movimento comunista, a êle comparecendo delegados fraternais de numerosos outros países americanos, inclusive William Z. Foster, presidente do Partido Comnista dos Estados Unidos. Foster é hoje uma figura universalmente conhecida por sua luta contra a orientação revisionista de Browder, cuja expulsão do Partido acaba de ser aprovada pela Comissão Executiva ao Comitê Nacional.

As intervenções de Foster durante o Congresso constituiram magnificas contribuições aos comunistas de outros países. Em sua intervenção no encerramento do Congresso, fazendo uma análise da situação continental do ponto de vista politico, Foster aludiu ás recentes declarações de Luiz Carlos Prestes sôbre as provocações engendradas pelo capital colonizador para lançar o Brasil e a Argentina numa luta armada que só pode intaressar ao imperialismo. Foster salientou que Prestes tinha razão quando fazia essa advertência, pois os povos da América, realmente, nenhum interesse têm numa guerra de rivalidades econômicas, por conquista de mercados e hegemonia estrangeira no Continente.

UMA TÉSE QUE GANHA TERRENO

Indagamos do camarada Arruda sôbre os debates em tôrno das ações dos grupos imperialistas, como os discutidos recentemente na O.N.U. no que se refere especialmente á Grécia e á Indonésia

— Foi dada grande atenção a este problema — responde Arruda. E era natural uma vez que a última guerra foi uma guerra contra as forças reacionárias estratificadas no mais agressivo dos imperialismos, o alemão. Vimos como o imperialismo alemão foi eliminado da Europa, depois de haver, na guerra anterior, perdido suas posições na Asia e na Africa. A derrota do imperialsimo alemão não é uma derrota do imperialismo alemão apenas, mas de tôdas as fôrças imperialistas, que sairam debilitadas desta guerra, uma vez que a democracia se fortaleceu universalmente

Quero salientar que esta tem sido a tése sustentada pelo Partido Comunista do Brasil, quando afirma que os arreganhos do imperialismo. perialismo norte-americano, que tanto se estendeu pelo mundo nos ultimos anos. A nós, comunistas, mas também a todos os patriotas e verdadeiros democratas, cabe aproveitar tôdas as contradições inte-imperialistas para que êle sofra o golpe de morte. Esta nossa tática mereceu o maior interese por parte dos outros Partidos Comunistas, pois é

JUAN MARINELLO
Pres. do P. S. P.

reconhecido que, sustentando esta tése e agindo de acôrdo com ela, neste momento, são motivadas pelo desespero em que se encontra e não por ter saído reforçado da guerra. O imperialismo tenta rearticular-se, e só tenta articular-se quem está desarticulado, é lógico. A agressividade do imperialismo, hoje, é uma agressividade de enfêrmo. Isto é verdade também em relação ao imperialismo... mos conquistado grandes vitórias, como, por exemplo, desmascarando o ex-embaixador norte-americano Berle, que finalmente foi forçado a renunciar ao seu pôsto em nosso país.

A QUESTÃO DAS NOSSAS BASES

Quando a quinta-coluna alardeava por seus porta-vozes que os norte-americanos desejavam ocupar permanentemente bases navais em nossas costas, foram os comunistas os primeiros a desmascará-la. Em tôdas as suas atividades patrióticas, na mobilização do esfôrço de guerra, os comunistas brasileiros — e isto está na memória de todos — mostraram a necessidade de que os soldados das Nações Unidas tivessem bases navais e aéreas em nosso território, pois assim estaria sendo apressada a derrota final do nazismo. E realmente assim aconteceu. O grande Roosevelt reconheceu que as nossas bases navais do Nordeste tinham sido um fator preponderante para a invasão da Europa ocidental e que sem elas êsse glorioso feito teria sido demorado talvez de anos

Como ainda hoje, decorrido um ano quase da conclusão da guerra, bases navais do Brasil ainda estão ocupadas por fôrças norte-americanas, e como se discute neste momento a questão das intervenções imperialistas, fizemos a nossa pergunta seguinte ao camarada Arruda relacionada com o problema das bases. Eis sua resposta:

Conclue na 11ª. pagina

HOMENAGEM A MULHER TRABALHADORA

Pasionária

Em todo o mundo, comemora-se a 8 de março o Dia Internacional da Mulher Trabalhadora, que este ano é festejado no Brasil em numerosas solenidades realizadas em diversos Estados.

A mulher trabalhadora brasileira homenageou ôntem a mulher trabalhadora de todos os paises que lutaram contra o fascismo, especialmente na União Soviética, Estados Unidos e Inglaterra, e cujo esforço muito contribuiu para a vitória das democracias sôbre o imperialismo nazista.

Em particular, foi homenageada a mulher trabalhadora espanhola, que continua a sacrificar-se pela libertação de seu país das garras da odiada Falange franquista. Dolores Ibarruri simboliza a mulher trabalhadora espanhola nessa gloriosa lutá que vem sendo sustentada desde que a Espanha foi dominada por fôrças fascistas.

A mulher trabalhadora brasileira, honrando nas suas homenagens a mulher trabalhadora de todo o mundo, está ao mesmo tempo se tornando digna do culto que se rende ao Dia Internacional da Mulher Trabalhadora. A mulher trabalhadora do Brasil começa a compreender o papel que deve desempenhar — e de fato começa a desempenhá-lo — vitória completa da democracia no Brasil.

ATENÇÃO !

ADIADA A INSTALAÇÃO DO CONGRESSO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para uma resolução da Comissão Executiva do P. C. B. que transferiu a realização do IV Congresso para o dia 5 de julho. Assim, as téses deverão ser apresentadas até o dia 5 de abril, isto é, 3 meses antes da instalação. Nesta data, tambem, a abertura das discussões.

Por motivo de ordem técnica essa modificação de datas não pôde ser corrigida nas "Normas Organicas", publicadas neste numero.

Em marcha para o IV Congresso

"A Classe Operária" será o órgão do IV Congresso

IMPORTANCIA DA GRANDE REUNIÃO NACIONAL DO P. C. B.

E' significativo o reaparecimento de A CLASSE OPERÁRIA justamente quando o Partido Comunista do Brasil se mobiliza para a realização de seu IV Congresso, seu primeiro Congresso do periodo de legalidade. A CLASSE OPERÁRIA será o orgão do Congresso, para discusões das teses e demais materiais a serem estudados durante êste periodo preparatório.

O III Congresso, realizado pelo Partido, há 16 anos, é considerado como tendo marcado o inicio da poletarização do Partido, sua caraterização como Partido da classe operária, tornando-se portanto mais homongeno, mais solido, mais tipicamente partido de uma classe em evolução.

O IV Congresso marcará certamente o começo da bolchevização do nosso Partido majoritário da classe operária, como Partido que se deslina dos ultimos laços com as idéologias estranhas, renova seus quadros, liberta-se dos oportunistas, sob carreiristas e traidores, para consolidar-se num grande Partido.

Os Congressos do Partido Comunista têm um enorme significado: eles não se realizam pelo simples prazer de reunião de dirigentes e militantes, para simples troca de pontos de vista sobre determinados problemas. Os Congressos do Partido têm um objetivo: produzir frutos imediatos para o Partido. São balanços completos, no campo nacional das realizações do Partido: são estudos aprofundados das tarefas realizadas pelo Partdio, da maneira como êle enfrentou os acontecimentos, tanto os nacionais, como os internacionais, e como se portou em face desses acontecimentos.

Os acontecimentos relacionados, por exmeplo, com a Revolução de 35, serão neste Congresso profundamente discutidos pelo Partido, que ficará então de posse de conhecimentos suficientes para determinar os erros e acertos: para ver como se portaram em frente a esses acontecimentos elementos responsáveis na direção do Partido, tirando-se então inestimáveis experiências que só poderiam ser obtidas através de um Congresso.

A ordem do dia do IV Congresso contem neste sentido as diretivas essenciais para se avaliar a sua importancia. Compõe-se ela de três pontos fundamentais:

1) Carater de Revolução no Brasil;

2) O Partido Comunista do Brasil (História — critica e autocritica — organização — divulgação — sindical — campo — massas — setatutos — programa).

3) Eleições dos novos membros do Comitê Nacional.

O primeiro ponto de ordem do dia será uma análise do carater da Revolução no Brasil. Serão ai estudados detidamente os problemas da revolução democrático - burguêsa, que está por completar-se em nosso paiz, especialmente no que se refere á reforma agrária, eliminação dos restos feudais, como indispensável á eliminação das raizes sociais do fascismo e para a consolidação da democracia. Todos os problemas de que depende o progresso do Brasil podem ser focalizados nesse ponto de ordem do dia, possibilitando então ao Partido um perfeito conhecimento da nossa realidade economica, social e politica.

Quànto ao segundo ponto da ordem do dia, a matéria é vasta, e certamente milhares de contribuições valiosissimas serão trazidas á luz no IV Congresso, traçando-se talvez o esbôço definitivo da História do nosso Partido, que tanta falta nos faz.

Finalmente, o ultimo ponto da ordem do dia: a escolha dos novos dirigentes do Partido Comunista, por um periodo de pelo menos dois anos. Trata-se de colocar á frente do Partido aqueles elementos que se têm revelado mais capazes no trabalho prático e que têm evoluido com o Partido, substituindo aqueles que foram ficando para trás e que não conseguem caminhar ao ritimo da vida partidária, esse ritimo vigoroso que tantos traços profundos vem deixando na nossa história politica. Trata-se de proletarizar realmente a direção do Partido, ligando-o solidamente ás grandes massas.

O IV Congresso será um Congresso de luta por uma paz duradoura, um Congresso de unidade, um Conrgesso de auto-critica bolchevique, um Congresso de fortalecimento do Partido.

Nos dois meses que antecedem ao Congresso e enquanto se estudam os materiais que nele serão discutidos, os militantes e dirigentes comunistas têm ao mesmo tempo outra grande tarefa: intensificar o recrutamento em massa. O IV Congresso destina-se fundamentalmente ao fortalecimento do Partido, e este fortalecimento depende em grande parte de uma maior ligação do Partido ás massas proletárias e populares, que vem demonstrando uma perfeita compreensão da linha do nosso Partido, dando-lhe apoio em todas as suas campanhas — o que acontece apesar do inimigo de classe haver mobilizado toda a sua imprensa, todos os seus meios de propaganda, para afastar as massas do nosso Partido. Isto não deve ser substimado, absolutamente.

Na realidade, o IV Congresso se iniciou desde que foi convocado pelo Partido, desde que as bases do Partido tomaram conhecimento da matéria contida na ordem do dia e nas teses para discussão, aumentando seu ritmo com o estudo dessas matérias, com os debates e as resoluções preparatórias e com a escolha dos delegados de células, distritos, municipios, estados, territórios e metrópole, até a inauguração dos trabalhos do Congresso.

Todo o Partido, portanto, está mobilizado para o IV Congresso. Deve ser isto a preocupação de cada militante, de cada organismo do Partido, neste momento. O IV Congresso exige esta preparação antecipada, pois ele não será apenas um balanço da vida do Partido nestes ultimos 16 anos: será também uma planificação dos trabalhos do Partido para um futuro próximo, em suas linhas gerais pelo menos.

A CLASSE OPERARIA se regosija de ser o órgão do IV Congresso. Nas susa páginas terão preferência as matérias relacionadas com êsse grande acontecimento na vida do nosso Partido. Suas colunas estão abertas a todos os dirigentes e militantes para a discussão das teses e ordem do dia. Aqui divulgaremos para todo o Partido os assuntos ligados ao Congresso, da maneira mais ampla possivel.

Somos uma das etapas na marcha para o IV Congresso.

PELA VITORIA DO IV CONGRESSO

"... não temos um instante de duvida acêrca da grande vitória que o IV Congresso irá alcançar. Isso porque a historia de nossas ultimas atividades tem sido a historia da dedicação, abnegação, lealdade á causa do proletariado, por parte de nossos militantes. Dando o máximo de suas energias para se superarem para corrigir as debilidades do trabalho, para vencer, para forjar o nosso Partido realizaram vredadeiras epopéias d eabnegação e sacrificio, num ambiente de alegria contagiante e entusiasmo sempre maiores. Uma velhinha ofereceu suas joias de casamento como contribuição expontanea. Um jovem de 14 anos queria ser membro do Partido e tornou-se um grande ativista. Chaufeurs que puzeram seus carros a serviço do povo. Graficos que trabalharam dias e noites imprimindo nossos materiais chegando alguns a desfalecer por esgotamento. Camponeses que andaram leguas e leguas, gastando pequenas economias reunidas em anos de trabalho, para ouvir a palavra do Partido, para ouvir a voz d ocamarada Prestes, o legendario Cavaleiro da Esperança. Jovens e velhos que voluntariamente trabalharam noites inteiras pintando as ruas e pregando cartazes. Homens e mulheres que venderam folhetos, livros e emblemas, recolhendo dinheiro de casa em casa, realizando festas e debates para o povo, trabalhando dia e noite como fiscais eleitorais, numa abnegação extrema. Com tamanha dedicação dos comunistas já não teriamos duvidas da nossa vitória, das massas populares que nos cercam com o seu carinho emocionante. E mais uma vez, com a relização do IV Congresso, a contribuição criadora da massa virá nos ajudar. Com interêsse ela acompanhará o desenrolar dos nossos trabalhos. Com solicitude atenderá aos nossos delegados. Com fibra invencivel, com a férrea determinação de um proletariado e um povo vilmente explorados, imersos na mais negra miséria pelos especuladores e lacaios do capital extrangeiro colonizador, certos de que só o nosso Partido poderá conduzi-los ao mundo melhor que desejam, irão ao trabalho de massa, ao trabalho de aplicação da linha do Partido, o trabalho da construção de uma nova democracia para nossa Pátria, com o definitivo aniquilamento doresto ainda vivos do fascismo".

PARA UMA ESCOLHA ACERTADA DOS NOVOS DIRIGENTES

"Finalmente, nas direções precisamos de homens aparelhados com a bussola do "marxismo-leninismo" sem a qual se descamba para o mesquinho praticismo que não enxerga um palmo adiante do nariz, que só sabe resolver os problemas de caso em caso, como o cégo que vai de bengala apenas seguro do passo imediato, sem a visão que dá uma perspectiva ampla de luta, que indica ás massas como, porque e para onde as conduzimos.

Devemos repetir incansávelmente, sempre com energia, a necessidade destas condições para uma escolha acertada dos novos dirigentes. Ainda acontece com frequencia o caso de ser preferido um camarada que sabe escrever com primor ou que fala bonito e com desembaraço, mas que não é um homem de ação, que não serve para a luta de massas, desprezando-se um outro camarada que talvez não escreva tão bem nem seja tão desembaraçado mas que ao contrário, é um homem firme, de iniciativa, ligado profundamente ao trabalho de massas, capaz de lutar e conduzir as massas para a luta".

(Do folheto "Em Marcha para o IV Congresso").

PREPARAÇÃO IDEOLOGICA PARA O IV CONGRESSO

"Os principais materiais que devem servir como complemento ás "Teses" são principalmente os seguintes:

1 — O IV CONGRESSO — boletim de discussão.

2 — União Nacional para a Democracia e Progresso — Luiz Carlos Prestes.

3 — Organizar o Povo para a Democracia — Luiz Caros Prestes.

4 — Os Comunistas na Luta pela Democracia — Luiz Carlos Prestes.

5 — O PCB na luta pela Democracia e pela Paz — Luiz Carlos Prestes.

Outros materiais de grande importancia que o Comité Nacional recomenda a leitura por todos:

1 — História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS; 2 — Os Fundamentos do Leninismo, de Stalin; 3 — Duas Táticas, de Lenin; 4 — Extremismo, doença infantil do comunismo".

A NOSSA VELHA E QUERIDA "A CLASSE OPERARIA" REAPARECERA' AGORA COMO ELEMENTO DOS MAIS IMPORTANTES NA LUTA PELA CONSOLIDAÇAO ORGANICA DE NOSSO PARTIDO EM MARCHA VITORIOSA PARA UM GRANDE PARTIDO DE MASSAS, GUIA E ORGANIZADOR DE NOSSO POVO NO CAMINHO DO PROGRESSO E DA DEMOCRACIA.

(a) LUIZ CARLOS PRESTES

Normas orgânicas para IV Congresso

1 — O QUE E' O CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO, SUA FINALIDADE PROCESSO DE TRABALHO

1 — O Congresso Nacional é o orgão máximo do Partido Comunista do Brasil, a base de sua proprio estrutura organica.

2 — O Congresso Nacional do Partido, de acôrdo com os Estatutos "provisórios" do Partido Comunista do Brasil deve reunir-se, ordinariamente, de 2 em 2 anos, convocado pelo Comitê Nacional, com o seguinte finalidade.

a) Discutir e adotar resoluções sôbre os informes do Comitê Nacional;

b) Estabelecer a linha geral, politiica e organica, do Partido e tomar tôdas as resoluções fundamentais necessarias á vida do Partido;

c) Eleger o Comitê Nacional do Partido. (Cap. IV art. 35);

3) — O Congresso Nacional repousa seus trabalhos nas Assembléias de celula, nas Conferências Distritais Municipais, Territoriais, Estaduais e Metropolitana de acôrdo com seguinte curso normal previsto nos Estatutos "Provisórios" do Partido:

I — Reunião de todos os militantes das células de empresas ou de bairro, formando assim as assembléias de células.

II — Reunião de todos os delegados das células de um mesmo distrito, conjuntamente com o Comité Distrital, formando a Conferência Distrital.

III — Reunião de todos os delegados eleitos nas Conferências Distritais e dos delegados das células de emprêsas ligadas diretamente ao Comité Municipal, em reunião conjunta com o Cimité Municipal, formando assim a Conferência Municipal.

IV — Reunião de todos os delegados municipais e dos delegados das células de emprêsas ligados diretamente ao Comité Estadual ou Territorial, formando assim a Conferência Estadual ou Territorial.

V — Reunião de todos os delegados distritais e dos delegados das células de emprêsas ligadsa diretamente ao Comité Metropolitano e inclusive dos delegados das células de emprêsas ligadas diretamente ao Comité Nacional formando assim a Conferência, Metropolitana do D. Federal.

VI — Reunião de todos os delegados estaduais, territoriais e metropolitano, conjuntamente com o Comité Nacional, formando o Congresso Nacional do Partido.

4 — O Congresso Nacional, de acôrdo com os Estatutos "provisórios" do Partido, é constituido pelos delegados eleitos nas conferencias estaduais, territorios e metropolitana sob as bases fixadas pelo Comité Nacional.

5 — O Comité Nacional cumprindo as atribuições que lhe confere o art. 35 dos Estatutos "provisórnotes O,s "provisórios" resolveu que os delegados ao Congresso Nacional serão eleitos na seguinte proporção:

UM DELEGADO REPRESENTANDO CADA 5 DELEGADOS A'S CONFERENCIAS, ESTADUAIS, TERRITORIAS E METROPOLITNA

6 — O numero de membros efetivos e suplentes para os Comités Estaduais, Territoriais, Metropolitano, Municipais e Distritais, será o estabelecido na circular nº. 1 de organização.

7 — Cabe a todos os organismos do Partido analizar essas circulares e sugerir as modificações apontadas pela experiência, de modo a colaborar com eficiência nas futuras resoluções a serem tomadas pelo Congresso.

2 — O PROCESSO DOS TRABALHOS DO CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO

1 — O processo dos trabalhos do Congresso Nacional do Partido se inicia 2 mêses antes de sua instalação com o "Manifesto de Convocação, pelo Comité Nacional, acompanhado da Ordem do Dia", e das "Teses para Dicussão" e segue as nomas estabelecidas pelo art. 36 dos "Estatutos provisórios".

—2 Todos os membros do Partido, a partir do "Manifesto de Convocação" do Congresso, mesmo após a eleição dos delegados e dos dirigentes do organismo a que pertençam, têm o direito de discutir todos os problemas relativos ao Congresso.

3 — A DATA, A "ORDEM DO DIA", E AS "TESES DE DISCUSSAO" DO IV CONGRESSO

1 — O IV Congresso do Partido se realizará na Capital Federal em data a ser indicada no Manifesto de Convocação do Congresso.

2 — O Comité Nacional, no Pleno Ampliado de Janeiro de 1946 resolveu propor ao IV Congresso do Partido a seguinte "Ordem do Dia".

I — O CARATER DA REVOLUÇAO NO BRASIL

II — O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

— história, critica e autocritica;
— organização;
— divulgação;
— sindical;
— trabalho de campo;
— trabalho de massas;
— os estatutos do Partido;
— o programa do Partido.

III — ELEIÇAO DOS MEMBROS EFETIVOS E SUPLENTES DO COMITE' NACIONAL

3 — A "Ordem do Dia" deverá ser discutida e aprovada na 1ª. Reunião de constituição do Con-

Continua na pagina seguinte

NORMAS ORGANICAS

(Continuação da 4a. pagina)

gresso, depois de aprovados os poderes dos delegados ao Congresso do Partido.

4 — As "Teses para Discussão" do Congresso se baseiam na "Ordem do Dia" e cada militante do Partido deve estudá-las a fim de serem debatidas, aprovadas em todas as assembléias de células e conferências distritais, municipais, estaduais, territoriais e metropolitana no Congresso Nacional.

5 — A linha politica do Partido, sua estrutura organica e sua orientação prática em geral, não serão modificadas até ulterior resolução do Congresso.

4 — AS ASSEBLENAS DE CELULAS DE EMPRESAS E DE BAIRROS

1 — As assembléias de células do IV Congresso Nacional do Partido começam com as assembléias de todas as células de empresa e de bairro do Partido Comunista do Brasil, convocadas especialmente para essa fim.

3 — As assembléias de células são reuniões conjuntas de todos os membros de células com seu respectivo secretariado. Tais reuniões, que serão convocadas pelo Secretário da célula, terão o comparecimento obrigatorio para todos os seus membros.

4 — As Assembléias das células de emprêsa e de bairros do Partido Comunista do Brasil, devem ter inicio obrigatóriamente, em todo o territorio nacional, em dia a ser fixado pelo Congresso Nacional em seu Manifesto de Convocação do Congresso.

5 — As discussões nas Assembléias de células se farão de acôrdo com a "Ordem do Dia" e as "Teses para Discussão" do IV Congresso, e na base dos informes que serão prestados por todos os secretários de células referentes ao seu respectivo trabalho. Tais discussões serão enriquecidas com as experiências positivas e negativas adquiridas no próprio trabalho da célula.

6 — Iniciados os trabalhos da Assembléia de célula, o secretário politico da célula, solicitará que os presentes nomeiem um presidente, que dirigirá os trabalhos e 2 secretários que lavrarão a ata de presença e das discussões.

7 — As discussões só terão inicio depois de aprovada a "Ordem do Dia" da Assembléia de célula e após a leitura dos informes que devem ser apresentados pelos secretários da célula.

8 — Todos os membros da célula têm direito de voz e de voto durante a assembléia de sua respectiva célula, desde que estejam em dia com suas contribuições, financeiras.

9 — Os membros do secretariado da célula têm direito de voz, mas não têm direito de voto.

10 — A duração dos informes e das intervenções deve ser previamente regulamentada estabelecendo-se para ambos um tempo determinado.

11 — Uma vez iniciados os trabalhos da assembléia de célula e aprovado o "Horário de Trabalho", nenhum dos presentes pode se retirar durante o "Horário de Trabalho" aprovado, a não ser com uma solicitação á mesa e uma aprovação expressa da maioria da assembléia.

12 — Uma vez terminadas as discussões, a assembléia de célula designará por maioria, uma "COMISSÃO REDATORA DAS RESOLUÇÕES" que deve se guiar nos seus trabalhos pela "Ordem do Dia" e pelas "Teses" para discussões do IV Congresso.

13 — Uma vez aprovadas as resoluções, pela maioria, dos militantes presentes, a assembléia da célula, procederá a livre escolha dos delegados á Conferência Distrital ou Municipal.

14 — As células de emprêsas ligadas diretamente aos Comitês Municipais em vez de enviarem os seus delegados ás Conferências Distritais, enviarão diretamente ás Conferências Municipais.

15 — As células de emprêsas ligadas diretamente aos Comitês Estaduais e ao Comitê Metropolitano, em vez de enviarem os seus delegados ás Conferências Distritais ou Municipais, enviarão diretamente ás Conferências Estaduais e Metropolitana.

16 — As células de empresas ligadas diretamente ao Comitê Nacional, em vez de enviarem os seus delegados diretamente ao Congresso Nacional do Partido, enviarão seus representantes ás Conferências Estaduais e Metropolitana.

17 Os delegados de célula á Conferência Distrital ou Municipal devem ser eleitos nas seguintes bases:

I — UM DELEGADO PARA CADA CELULA DE BAIRRO uma vez que estas células não têm mais de 40 militantes em cada uma delas.

II — UM DELEGADO PARA CADA 20 MILITANTES, das células de empresa sendo que se processa da seguinte forma: até 20 militantes, 1 delegado; de 21 a 40 militantes, 2 delegados; de 41 a 60 militantes, 3 delegados; e assim por diante.

18 — A delegação eleita pela Assembléia de célula de empresa escolherá entre os seus componentes um secretário que atuará como o responsável pela delegação.

19 — O delegado da assembléia de célula de bairro será o responsável, junto a conferência distrital ou municipal, pelas resoluções da assembléia de célula respectiva. O mesmo acontecerá em relação ás células de empresa que tiverem somente 20 militantes ou menos

20 — Os delegados á conferência distrital ou municipal deverão preencher as seguintes condições:

I — ter mais de 1 mês de ingresso no Partido.

II — ser militante ativo e responsável.

III — estar quites com as suas contribuições fianceiras de membros do Partido.

21 — Os delegados devem ser munidos das respectivas credenciais, que serão assinadas pela mesa que dirigiu os trabalhos da assembléia de célula.

22 — A delegação levará á conferncia distrital ou municipal, a opinião majoritária da assembléia de célula, expressa em forma de resolução, e por escrito.

23 — A delegação deverá apresentar as suas credenciais no local da conferência distrital ou municipal, um dia antes de se iniciarem os trabalhos da mesma.

24 — A célula deve fornecer a cada delegado as finanças necessárias ás despesas de viagem para a conferência respectiva. As despesas de estadia serão feitas pelo Comitê onde se realiza a conferência.

25 — As assembléias de célula por fim, escolherão o novo secretariado de célula, composto de 5 membros; um secretário politico, um de organização, um secretário sindical, um secretário de trabalho de massas e eleitoral e um secretário de divulgação.

26 — O processo de escolha dos delegados e do secretáriado da célula será o seguinte:

A' assembléia de célula, por indicação do secretáriado de célula, designará uma Comissão Especial para este fim.

O secretariado de célula e todos os participantes da assembléia de célula formularão listas de candidatos para os delegados e para os membros do novo secretariado. Na escolha dos novos membros do secretariado da célula os companheiros deverão usar da mais ampla liberdade. Os candidatos poderão ser escolhidos entre os elementos que estejam exercendo funções ou sôbre os que nunca ocuparam qualquer cargo. Pode acontecer mesmo que um companheiro seja eleito para representar a célula na conferência distrital e ser ao mesmo tempo escolhido para o secretariado da célula.

As listas dos candidatos devem ser entregues á Comissão Especial que, estudando minuciosamente a vida dos candidatos, principalmente suas qualidades de dirigentes (o passado a combatividade, a firmeza a fedelidade, sua capacidade como construtor do Partido e de ligações com as massas), sem nenhuma interferência de caráter pessoal, elaborará uma lista unica que será submetida á assembléia de célula.

A' assembléia cabe sugerir modificações na lista proposta ou rejeita-la completamente propondo outros nomes.

A votação será nominal, isto é, um de cada vez.

Os delegados e o novo secretariado da célula devem ser aprovados pela maioria, havendo então incondicional submissão da minoria á maioria.

27 — As resoluções e as atas das discussões, uma vez aprovadas pela maioria da assembléia da célula, devem ser encaminhadas pelo secretário politico da célula, imediatamente ao comitê distrital ou municipal em 4 vias respectivamente Tal medida é de grande interesse para que nos trabalhos das conferências distritais ou municipais se leve em consnderação as resoluções de tôdas as células de emprêsas e de bairro pelo grande valor que tôdas essas resoluções representam para o nosso Partido.

28 — As despesas para a realização da assembléia da célula devem ser custeadas pela própria célula.

7 — AS CONFERENCIAS DISTRITAIS

1 — As conferências distritais são, á base da estrutura do Partido Comunista do Brasil, os orgãos dirigentes máximos do Partido em cada distrito.

2 — As conferências distritais se realizará somente onde haja 5 ou mais células de emprêsa ou de bairro. Quando houver C. Distritais com menos de cinco (5) células, estas enviarão seus delegados diretamente ás Conferências municipais. No caso do Distrito Federal, em que não há municipios, como acontece nos Estados e Territorios, as conferências distritais serão obrigatórias para o Comitê Metropolitano e substituem as conferências municipais. Todas elas devem ser convocadas pelos Comitês Distritais.

3 — As conferências distritais deverão efetuar-se impreterivelmente no prazo a ser fixado pelo C. N. em seu Manifesto de convocação do congresso.

4 — As conferências distritais serão integradas pelos delegados eleitos pelas assembléias de todas as células de emprêsa e de bairro de sua jurisdição e pelos membros efetivos e suplentes do Comitê distrital.

5 — As discussões e normas de trabalho nas conferências distritais seguirão o mesmo processo previsto para as assembléias de células de acôrdo com os itens, 5 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13. Tudo que diz respeito, em tais itens ás assembléias de células se aplica inteiramente ás assembléias distritais.

6 — As Conferências distritais do Distrito Federal onde não existem municipios, em vez de enviarem os seus delegados ás conferências municipais enviarão diretamente á Conferência Metropolitana.

7 — A Conferência Municipal devem ser indicados tantos delegados quantos os enviados á Conferncia Distrital.

I — no caso do Distrito Federal, em que o Comitê Metropolitano funciona como Estadual os delegados devem ser indicados na proporção de um delegado para cada dez (10) participantes ás Conferências Distritais.

8 — A delegação á Conferência municipal ou metropolitana, no caso do D. Federal, elegerá dentre os seus membros, um secretário que atuará como responsável pela delegação.

9 — Os delegados á conferência metropolitana deverão ter mais de 3 meses de ingresso no Partido e preencher as demais condições exigidas para os delegados conferência municipal.

10 — Quanto ás condições a serem preenchidas pelos delegados ás conferências municipais e quanto ás normas estabecidas para as delegações distritais aplica-se tudo que está previsto para os delegados das assembléias de células e suas delegacões de acôrdo com os itens 20, 21 23 e 24.

11 — As conferências distritais, por fim, escolherão o novo Comitê Distrital composto de membros efetivos e suplentes. O novo Comitê Distrital eleito reunir-se-á logo após para escolher o novo secretariado distrital.

12 — Tudo que foi feito no caso das assembléias de células, nos itens 26, 27 e 28, se aplica inteiramente ás conferências distritais. Apenas, em lugar das resoluções e atas aprovadas serem enviadas para o Comitê Municipal em 4 vias, é suficiente a remessa de três vias.

8 — AS CONFERENCIAS MUNICIPAIS

1 — As conferências municipais são á base da estrutura do Partido Comunista do Brasil os orgãos dirigentes máximos em cada municipio

2 — As conferências municipais se realizarão normalmente onde haja mais de uma célula de empresa ou de bairro ou de um comitê distrital sendo convocadas pelo comitê municipal. No municipio onde não existirem distritos serão realizadas conferências municipais com as células existentes. Quando só houver uma célula, esta nomeará delegados municipais.

3 — As conferências municipais deverão efetuar-se impreterivelmente no prazo a ser fixado pelo C. N. em seu Manifesto da Convocação do Congresso.

4 — As conferências municipais serão integradas pelos delegados eleitos pelas conferências distritais ou pelas assembléias de células de sua jurisdição nos casos em que não existam distritos e pelos membros efetivos e suplentes do Comitê Municipal.

5 — As discussões e normas de trabalho nas conferências municipais seguirão o mesmo processo previsto para as conferências distritais e as assembléias de células de acôrdo com os itens: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

6 — Os delegados das conferências municipais ás conferências estaduais ou territoriais devem ser eleitos na seguinte base:

— UM DELEGADO PARA CADA DEZ DELEGADOS PRESENTES AS CONFERENCIAS MUNICIPAIS

Co0-7---

7 — A delegação da conferência municipal elegerá o secretário que atuará como responsável pela delegação.

8 — Os delegados á conferência estadual ou territorial, deverão TER MAIS DE TRES MESES DE INGRESSO NO PARTIDO e preencher as demais condições estabelecidas para os delegados á conferência distrital ou municipal previstas nos itens: 27 28, 29 30 e 31.

9 — As conferências municipais escolherão o novo Comitê Municipal de acôrdo com as normas organicas do Partido já lembradas no titulo 1, item 6. O novo Comitê Municipal eleito, reunir-se-á logo após para escolher o novo secretariado municipal.

10 — Tudo que foi dito para as assembléias de células nos itens, 26, 27 e 28 se aplica inteiramente ás conferências municipais. Apenas, em lugar das resoluções e atas aprovadas serem enviadas para o Comitê Estadual em quatro (4) vias é suficiente a remessa de duas vias.

9 — AS CONFERENCIAS ESTADUAIS, TERRITORIAIS E METROPOLITANA

1 — As conferências estaduais, territorías e metropolitana são á base da estrutura do Partido Comunista do Brasil os orgãos dirigentes máximos em cada Estado ou Território e no Distrito Federal, respectivamente.

2 — As conferências estaduais territoriais e metropolitana realizar-se-ão obrigatoriamente em todos os Estados, Territórios e no Distrito Federal, devendo ser convocadas pelo Comitê Estaduais, territorias e metropolitana.

3 — As conferências estadual, territorial e metropolitana deverão efetuar-se, impreterivelmente, no prazo a ser fixado pelo C. N. em seu Manifesto de convocação do Congresso.

4 — As conferências estaduais territoriais e metropolitana serão integradas obedecendo o seguinte critério:

I — as conferências estaduais e territorias serão integradas por delegados eleitos pelas conferências municipais e pelas células de empresas de sua jurisdição e ainda pelos membros

O Congresso do PSP de Cuba

SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO DO III CONGRESSO DO PARTIDO SOCIALISTA POPULAR — Vemos, na fotografia, diante do microfone, o secretário geral do PSP, deputado Blas Roca; Juan Santos Rivero e Consuelo Salzcorales, dirigentes do P. C. de Porto Rico; Salvador Garcia, Aguero, senador e membro do Comitê Central do PSP; Joaquim Ordoqui, do C.C. do PSP e vice-presidente da Camara aBixa de Cuba; Dionizio Encina, secretário do PC do México; o camarada Arruda Camara e o Presidente do PC da América do Norte, William Z. Foster.

A CLASSE OPERÁRIA

Redação e Administração: Av. Rio Branco, 257
17.º andar — sala 1.711 — Rio

DIRETOR RESPONSAVEL — MAURICIO GRABOIS

Assinaturas: (Para tôda a América)

Anual	Cr$ 20,00
Semestre	Cr$ 12,00

Número Avulso: — Cr$ 0,50 — Atrasado: — 1,00

Por via aérea:

Porto Alegre e Salvador	Cr$ 1,20
Aracajú, Maceió, Recife, João Pessôa, Natal e Fortaleza	Cr$ 2,00
S. Luiz, Terezina e Belém	Cr$ 2,50
Manáus e Acre	Cr$ 3,00

AMEAÇA Á PAZ MUNDIAL

A Espanha foi uma das primeiras vítimas do saque e do terror nazi-fascistas e, mesmo depois de esmagado militarmente o imperialismo alemão, permanece a Espanha entregue aos mesmos bandidos que a banharam em sangue durante três anos.

O sangue dos bravos anti-fascistas continua a ser derramado na Espanha pelo bando de Francisco Franco e sua odiada Falange. Milhares e milhares de vítimas do falangismo continuam nas prisões, e de vez enquando dezenas são de lá retiradas para enfrentar pelotós de fuzilamento.

Isto acontece quando Hitler não existe mais, quando Mussolini foi dependurado numa fôrca e quando são julgados alguns dos maiores criminosos de guerra nazistsa, os mesmos que tramaram a ultima guerra. Isto acontece depois do sacrifício de milhões de vidas de combatentes anti-fascistas e enquanto funciona a Organização das Nações Unidas.

Não há dúvida de que os recentes dez fuzilamentos conhecidos ordenados por Franco são um sinal de seu desespêro, de seu medo á expiação de monstruosos crimes. Mas constituem também um insulto á face das democracias, que teimam em manter relações com um regime fascista, ajudando-o desta foram a sobreviver.

Morrearm gloriosamente, na semana passada, em frente a um pelotão de bandidos franquistas, Cristino Garcia e mais nove republicanos espanhois. Em perigo imediato se encontram as vidas de combatentes anti-fascistas como Alvarez, Zapirain, Via, Mercedes Gomes Otero, Isabel Sans Toledo e Maria Tereza Toral — que serão vitimas tanto da brutalidade sanguinária do regime de Franco como da passividade com que as democracias ocidentais encaram a presente e gravissima situação espanhola, caso uma atitude decisiva não seja tomada imediatamente por Londres e Washington.

Franco, com estes crimes, desafia a Inglaterra e os Estados Unidos, póe a prova a capacidade de ação dos governos desses paises, cujos povos estiveram ao lado do bravo povo espanhol em todos os momentos difíceis de sua vida, no ultimo decênio.

Esses crimes de Franco exacerbam o ódio que lhe têm todos os povos, sobretudo os povos da América e em particular o povo teve milhares de seus filhos sacrificados por crimes iguais e que, para abater a fera naxista, se dispôs a empunhar as armas no próprio solo europeu.

Os ultimos crimes de Francisco Franco exigem a intervenção do nosso govêrno pela libertação dos patriotas espanhois visados por Franco e o oferecimento de asilo em nossa pátria aos que forem salvos das prisões da Falange.

Junto ao nosso govêrno, façamos chegar êste apelo, que é um apelo de todo o nosso povo.

A existência do regime franquista é uma ameaça á paz mundial. E neste sentido devemos fazer chegar á ONU, por intermédio do nosso govêrno, o desejo de que seja uma realidade o preambulo da Carta da Paz de San Francisco, quando afirma que os povos das Nações Unidas estão "resolvidos a presservar as gerações vindouras do flagelo da guerra", reafirmando sua "fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humaan, na igualdade de direitos de homens e mulheres e das nações grandes e pequenos".

O povo spanhol foi uma das primeiras vítimas da guerra desencadeada pelo nazi-fascismo. Êle, que tem lutado por sua liberdade e independência, deve merecer também os frutos da vitória.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

OS POVOS AMANTES DA LIBERDADE — aquêles que lutam por ela — depositam hoje tôdas as suas esperanças na Organização das Nações Unidas, que começa a consolidar a paz conquistada com o sangue e os sacrifícios de milhões de criaturas em todo o mundo.

Vemos que a ONU — ao contrário da finada Liga das Nações que nasceu da guerra inter-imperialista de 14-18, e que continuou na paz a política de rapina dos bandos imperialistas na luta armada — começa a ser um organismo que serve realmente à causa da independência e libertação dos povos.

Os recentes casos da Grécia e Indonésia, discutidos no seio da ONU, vieram comprovar que Lenin tinha razão quando afirmava que a um determinado tipo de guerra corresponde um determinado tipo de paz. A última grande guerra, forçosamente teria que seguir-se uma paz de independência e libertação de povos.

E' verdade ser o fator primordial dessa nova paz o fato de vermos a União Soviética — a sexta parte socialista do mundo — erigida em potência de primeira grandeza, cuja voz se faz ouvir nestes dias com o mesmo timbre com que fez recuar as hordas nazistas das margens do Volga até o coração da Alemanha. Mas não é menos verdade que os povos de todo o mundo ganharam politicamente neste derradeiro decênio o que não aprenderam em séculos e que seu papel será fundamental para a estruturação da paz.

Vemos como na ONU ainda se levantam vozes reacionárias de representantes do trabalhismo britânico, como Ernest Bevin, ou como êsse não menos reacionário Mr. Byrnes, que representa o isolacionismo norte-americano. Mas vemos também como os povos inglês e americano respondem às provocações contra a paz: pelo desejo expresso de não participar de qualquer aventura guerreira estimulada pelos grupos imperialistas dos Estados Unidos ou da Inglaterra. As palavras de Mr. Morghentau, ex-secretário do Tesouro de Roosevelt, constituem uma denúncia dêsses grupos.

O último discurso de Molotov é outra séria advertência, quando diz:

"A União Soviética empregou amplos esforços para criar uma nova e mais eficaz organização, a fim de salvaguardar a paz e a segurança internacional. A Organização das Nações Unidas (ONU) já começou o seu trabalho. Nós lhe desejamos êxito na execução de sua importante tarefa". Advertindo, porém:

"Isto não significa que nos descuidemos com relação ao poderio do Exército Vermelho e da Marinha de Guerra Vermelha. O cuidado pelas nossas fôrças armadas continua inalterável".

Nenhum outro país no mundo tem demonstrado tanto zelo pela paz como a URSS. Nenhum outro país tem feito tanto sacrifício pela paz. Nenhum outro país sofreu tanto as consequências da guerra desencadeada pelo fascismo e pela reação internacional. Se a União Soviética, pela voz de seu Comissário do Exterior, torna públicas declarações de tal importância, é porque ela vê possibilidade de uma nova agressão, uma agressão que naturalmente não partirá das pequenas Nações, que vêem na URSS um fator de segurança mundial.

O perigo de uma nova guerra parte justamente dos grupos imperialistas daquelas potências que mantêm fôrças nazistas em armas em território alemão ocidental, russos "brancos" armados em território austríaco, ou fôrças polonêsas reacionárias em solo italiano.

Mas, perguntamos, terão algum interêsse os povos americanos e britânico numa guerra contra a URSS, ao lado da qual combateram o baluarte mundial da reação?

Absolutamente nenhum. Esse interêsse está limitado unicamente àqueles "grupos aventureiros belicosos como os existentes entre a classe dominante de outros Estados onde os Imperialistas já estão encorajando uma perigosa tagarelice sôbre uma terceira guerra mundial", a que se referia Molotov.

Estas palavras tão diretas e claras não enganam ninguem. Elas vêm nos dizer que a derrota militar do nazismo, simplesmente, não opera o milagre de uma paz inviolável e de uma segurança eterna. Elas reafirmam o que tantas vezes tem sido repetido pelos dirigentes operários de outros países: **que devemos lutar ininterruptamente pela manutenção da paz, com a liquidação dos restos econômicos e morais do fascismo.**

No campo internacional, é através da Organização das Nações Unidas que isto será possível, como os fatos estão demonstrando. E ainda aqui são oportunas ás palavras de Molotov: **"Nosso esfôrço na referida na referida organização visa torná-la um faotr ativo no impedir novas guerras e no deter todos os agressores imperialistas e violadores da vontade dos outros povos".**

Se os povos grego e indonésio têm direito de esperar a intervenção dos representantes soviéticos na ONU em seu favor a êles cabe o dever de lutar, como têm lutado, pela sua própria independência e libertação. Sua luta é uma grande exemplo a todos os demais povos que sofrem o domínio dos grupos imperialistas que sobrevivem à derrota do nazi-fascismo. E' na ONU que devem ser debatidos os problemas que interessem a qualquer povo. Nenhuma resolução de caráter internacional deve ser tomada por qualquer país fóra da Organização das Nações Unidas. A sua soberania será a garantia da auto-determinação dos povos.

A "CLASSE" ERA PÃO E LUZ

JORGE AMADO *(Deputado comunista)*

DURANTE certo tempo ela foi impressa na Bahia. A maior parte dos seus numeros saiu de pequenas e escondidas oficinas no Rio de Janeiro. Houve numeros paulistas. No fundo do terror ela sobrevivia, marcava o caminho, indicava os rumos certos, criticava, discutia, educava. Esse pequeno jornal operário, tenaz e combativo, foi, durante algum tempo, o unico livre da censura dos Dips, livre do suborno, suas palavras verdadeiras, sua ideológica proletária dizendo do futuro, iluminando perspectivas.

Sei que muitos irão ler a CLASSE OPERARIA pela primeira vez. Sabem dela vagamente, de ouvir falar, não teem perfeita idéia do papel que ela representou. Quando o fascismo caminhava de triunfo em triunfo, de crime em crime, marchando sobre os povos e as pátrias, naqueles anos que vieram da subida de Hitler ao poder ao inicio da aventura traidora de Franco, o medo e o desanimo, como uma corda de enforcado, enrolaram-se no pescoço dos intelectuais. Nas conversas timidas, como um ser real, estava o terror. Os intelectuais não viam uma saida, não divisavam nenhuma luz na noite que se abatia pesada como um fardo. E sua capacidade de luta e de criação desaparecia no crescendo do ascenço fascista. Era o medo habitando em cada coração, era o desanimo fazendo casa em cada peito, desespero, falta de confiança.

Nas cavernas, operários curvados sobre folhetos, curvados sobre problemas, doentes, fugidos e perseguidos, não tremiam nem desanimavam. Era o Partido Comunista, pequeno, injuriado e sosinho na sua luta. O medo ficava do outro lado, haviam riscado a palavra desanimo do seu dicionário. Esses que ainda lutavam, os ultimos a acender um facho de luz na noite cada vez mais envolvente, cada vez mais negra de terror, acreditavam no proletariado e no futuro.

Sua mensagem chegava, por vias dificeis, a todos os sectores. Chegava também áqueles intelectuais que amavam o povo e a liberdade mas cujos corações estavam apertados pelo desanimo e pelo desespero. Chegava como um balsamo, como a luz de um farol para o náufrago no ultimo momento. Mensagem do proletariado, voz de esperança, rasgar de caminhos, perspectivas, saidas para a aurora naquela noite de assassinos, de bandoleiros, de lama. Chegava silenciosa e conspirativamente, era encontrada num envelope de cor neutra, tratava-se de um trapo de papel, mal impresso ou mal mimiografado.

A "Classe Operária" chegava até o descrente coração dos intelectuais para arrasar o panico, para levantar a confiança, para impedir o desespero. Trazia a palavra ardente e bem pesada, do proletariado e do seu partido, a consigna que era como uma chave para a porta antes intransponivel da reção. Chegava por mais que crescessem as dificuldades e cada numero parecia ser o ultimo, pensava-se que seria impossivel no mez seguinte voltar a encontra-la novamente. As oficinas caiam nas garras da policia, os redatores — extranhos redatores de jornal que tinham as mãos calosas de operários — eram torturados e processados, mas a CLASSE OPERARIA renascia a cada mez, não conhecia solução de continuidade como se aquele grupo de homem houvesse conquistado o poder sobrehumano dos milagres. Era um milagre do Partido, um milagre feito com sangue e sacrificio, e a CLASSE OPERARIA atravessou os anos ensinando e educando.

Não que fosse perfeita, bela e sempre justa. Mas, se pensarmos bem no que foram aqueles anos, então a encontraremos perfeita, bela de toda a beleza, justa de toda a justiça. Quando ela chegava, suja e rasgada de muitas mãos que a haviam segurado para que centenas de olhos a mirassem e a lessem, uma confianca nova alentava os corações mais desesperados. Os intelectuais compreendiam então que sobre o terror, sobre a noite e sobre o crime estava, construindo o futuro, o proletariado que não se entregava nem se vendia. Era como um pão para famintos, como um porto para um navio desarvorado, como o primeiro dia de convalescença para o desenganado.

Quando ela volta a surgir, agora graficamente bem feita, intelectualmente poderosa, refletindo o Partido novo que cresceu do pequeno Partido de ontem, bela como uma noiva alegre, nós a devemos recorcordar também nos seus dias subterraneos, nos seus dias perseguidos. Porque a CLASSE OPERARIA ajudou a construir a realidade de hoje, foi alavanca para a ascenção do Partido através sua justa linha politica. Quando saudamos os construtores do grande Partido de agora, os homens saidos do proletariado e do povo para a organização que hoje possuimos, quando saudamos esses jovens heroes da batalha do Partido, coloquemos ao seu lado o pequeno jornal que iluminou muito caminho e alimentou tanta esperança.

Recordo Jofre, o que morreu baleado na defesa do seu Partido. E o recordo sustentando na sua mão levantada um numero da CLASSE OPERARIA. E vejo sorrir Celso Cabral, o marinheiro que fugiu e jamais foi preso, aparecendo anos depois desse mergulho na ilegalidade no Comité Central do Partido legal, que ele ajudou a construir. E lhe pergunto:

— Quantos numeros da CLASSE não destribuiste, camarada, pelas cidades e fazendas do Estado do Rio nesses anos em que buscavas, em meio ás trevas, o caminho que traria o Partido Comunista para a liberdade das ruas?

A CLASSE volta a circular. E' como uma velha camarada que retorna após anos de cadeia ou de hospital. E volta com outra experiência, com outra capacidade, com outra força. Porque agora não é mais o órgão daquele agressivo, audaz e pequeno Partido ilegal. Agora é o órgão do Partido sobre todos unitário, do Partido do proletariado e do povo, do Partido de Prestes!

BROWDER TRAIU...

(Conclusão da 12 pagina)

próprio apelo de Browder confirma a justesa das acusações contra êle proferidas pela Comissão Executiva. Além disso, o apelo de Browder é, nada mais, nada menos, que uma plataforma de luta anti-marxista, de um social imperialista, que visa mover uma guerra politico-ideológica contra o Partido Comunista, contra o Marxismo. O Comité Nacional, portanto, e por este meio, expulsa Earl Browder do Partido Comunista.

III — A luta contra Browder e o browderismo entra agora em uma nova fase. A luta contra Browder e o browderismo não é mais uma luta contra uma tendência nos movimentos comunista e proletário. E' hoje uma luta contra um desertor do Comunismo, contra uma ideologia e influência estranhas.

O Partido inteiro deve prevenir-se contra a atividade facciosa que Browder está tentando organizar, através de contatos pessoais, da circulação de sua carta dirigida a "Todos os membros do Partido" e da "Distribuidora Guide, Inc."

O Partido precisa estar vigilante para preservar e fortalecer a sua unidade. Necessita extirpar todos os vestigios de revisionismo e todas as atitudes liberais podres para com Browder e os conciliadores do browderismo. Precisa mover uma luta sem quartel politico-ideológico contra o browderismo, que é uma ideologia de inimigo de classe.

Desta forma, o nosso Partido pode fortalecer-se e se fortalecerá, ideológica politica e organicamente. Desta maneira êle se aparelhará rapidamente para tornar-se um partido de massas, de forma a desempenhar mais efetivamente seu papel de vanguarda, hoje e nas grandes lutas politicas que estão por vir. — O Comité Nacional do Partido Comunista dos EE. UU.

Como era de esperar, o Pleno Ampliado do Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil, dedicou especial atenção ao problema da solidariedade para com os povos que lutam por libertar-se do dominio e da opressão imperialista e os que ainda sofrem as violências de regimes reacionários e fascistas, que procuram sobreviver á derrota militar do nazismo, reagrupando seus efetivos e coordenando seus planos.

O Pleno realizou seus trabalhos sob a presidência de honra de Máo-Tsé-Tung. Esta homenagem ao chefe comunista chinês que, com a sua profunda visão politica, conduziu seu Partido á vitória contra as forças da provocação e da pilhagem, é a homenagem a todos os povos oprimidos pelo imperialismo e submetidos á mais negra e brutal exploração.

As resoluções do Pleno, de intensificar a ajuda ao proletariado e ao povo da Espanha, Portugal e Paraguai, os quais lutam contra tiranias sanguinárias e governos que empregam métodos fascistas de repressão, correspondem ao espirito de solidariedade da classe operária do Brasil e á compreensão de seu Partido de vanguarda.

Lenin depositava grande confiança na solidariedade do proletariado mundial, contra os vacilantes do oportunismo, os quais, por falta de fé nas massas de seus próprios paizes, subestimam a ação coletiva dos trabalhadores do mundo. Durante e depois da revolução de outubro, Lenin provou estar com a razão, e não podia enganar-se, pois não foi outro senão êle quem mais lutou

Solidariedade para com os povos oprimidos

por MARCOS ZEIDA, dirigente comunista paraguaio

por um Partido educado na escola do internacionalismo proletário.

O proletariado internacional tem larga e honrosa tradição de luta coletiva, e no Congresso de Paris de 1890 instituiu-se o dia 1.° de maio, como o dia simbólico da solidariedade de classe, em homenagem aos mártires de Chicago. Não esqueçamos também que, durante a guerra de secessão nos Estados Unidos, a Associação Internacional dos Trabalhadores se pronunciou a favor da guerra de libertação, e as organizações operárias inglêsas atuaram nesse sentido, tendo Lincoln em sua sala de trabalho o retrato do dirigente sindical dessas organizações, em reconhecimento aos trabalhadores inglêses.

No século presente, e sobretudo depois de ter Hitler tomado o poder e atingido o fascismo seu auge no mundo inteiro, a solidariedade da classe operária e dos povos assumiu tal amplitude, volume e vigor que se constituiu em força ativa alimentando a resistência dos povos e preparando-os para desfechar a contra ofensiva das forças da humanidade civilizada, cujo ponto culminante é representado pelo içamento da bandeira da Vitória sobre a chancelaria de Berlim.

Muitas são as magnificas campanhas de solidariedade dos ultimos anos, que a história incorporou ás suas páginas. Não nos propomos a enumerá-las todas. O inesquecivel movimento pela liberdade de Dimitroff e de Thaelmann; o de adesão ás heróicas barricadas operárias de Viena, e a gigantesca mobilização anti-fascista em apoio ao proletariado e ao povo espanhol, dignamente representada pelas Brigadas Internacionais, marcaram épocas nos anais da solidariedade em defesa da soberania das nações, das liberdades democráticas e dos lideres desses movimentos cujas vidas perigavam nas prisões. Recordemos as que foram promovidas em torno de Prestes, Ghioldi e Cregdi.

As lutas pela solidariedade fortalecem os vinculos de classe, educam o proletariado e os povos no espirito de fraternidade entre os paises, e se convertem assim em poderoso instrumento de paz e em trincheira contra os manejos dos imperialistas, que se esforçam por dividir e entrechocar os povos a fim de tirar vantagens dessas lutas, nas quais a classe operária nada tem a lucrar.

Além disso, nas novas condições de hoje, em que a causa dos povos do mundo é "una e indivisivel", a solidariedade deixa de ser mero sentimento para transformar-se em dever. Devem compreender os trabalhadores e o povo brasileiro que, ao prestar ajuda moral aos que no Paraguai, na Espanha, em Portugal e em outros paises lutam contra ditaduras, estão defendendo a própria vida democrática, o direito a uma existência mais feliz.

Ademais, mostra a experiência que os movimentos de solidariedade contribuem para realizar a unificação dos setores democráticos dentro de cada paiz, porque através deles, homens de diferentes partidos e organizações ocupam a mesma tribuna, atuam no mesmo comité, reunem-se em torno de objetivos comuns, perdem temores e se cria um clima de cordialidade e confiança que afasta as dificuldades na luta conjunta pelas reivindicações democráticas em cada um dos paizes.

Pensamos, por conseguinte, que é dentro destas perspectivas que se devem aplicar as resoluções do Pleno, ou melhor, ser levadas adiante, porque o movimento de solidariedade está em desenvolvimento, lembrado sempre que seu êxito depende de que êle assuma dimensões nacionais. E, nesse sentido, esperamos que nem um só trabalhador ou anti-fascista dos mais distantes rincões do Brasil, permaneça a margem dêste movimento, participando de atos publicos, subscrevendo apelos, contribuindo economicamente, e sobretudo organizando a campanha de solidariedade, porque só assim terá resultados positivos, repercursão e estará á altura das tradições democráticas do povo brasileiro e das grandes responsabilidades do Partido Comunista.

HISTÓRIA . .

(Conclusão da 1.ª pagina)

"Na atual situação, o aparêlho que porá em movimento toda a engrenagem do Partido Comunista é um jornal — diz o relatório —. Com êle, desenvolveremos a nova organização — das células. Com êle, poderemos penetrar no seio das massas. Com êle, os trabalhadores ficarão a par do movimento nacional e internacional. Com êle, orientaremos os trabalhadores sobre a sua atitude diante dos acontecimentos atuais do paiz. Vê-se, pois, que o jornal é um aparêlho insubstituivel, um aparêlho unico. E, sobre êle, devemos concentrar as energias, fazendo até sacrificios. Está portanto, fora de qualquer discussão a necessidade de um jornal".

Esse relatório analisa em seguida as possibilidade politicas para a circulação do jornal, reconhecendo que as mesmas "objetivamente, são favoráveis", mas "subjetivamente, não são favoráveis". Mostrava então o dever de meter mãos á obra, visando um jornal legal de livre circulação, "comunista pelo conteudo, pelo modo de encarar os problemas, e não pela fachada".

Analisavam-se a seguir as possibilidades economicas, concretizadas num orçamento, pelo qual os "deficits" seriam fatais. Era então apontada a saida: angariar fundos por meio de subscrições e assinaturas.

Os cálculos sobre a tiragem oscilavam de 2.000 a 4.000 exemplares. "Não façamos cálculos otimistas para que a realidade não nos traga desilusões" — acrescentava o relatório.

NASCE UMA CRIANÇA

A 1.° de maio de 1925 aparecia o primeiro numero de "A Classe Operária", do qual infelizmente foi impossivel conseguir qualquer exemplar. Sabemos apenas que tinha quatro páginas, sendo a primeira dedicada ao hino dos trabalhadores, "A Internacional", letra e musica, com um resumo histórico. Sob o titulo: "Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores". Ostentava o emblema do Partido.

Esse primeiro numero de A CLASSE OPERARIA foi impresso numa tipografiazinha da rua Frei Caneca. Sua edição exgotou-se rapidamente. Tamanho foi o seu sucesso que a partir do segundo numero o jornal passou a ser feito nas oficinas de "O Paiz". Era a CLASSE, nessa época, um jornal de grande formato, em 7 colunas.

No alto da primeira página do 11.° numero, em três colunas, encontramos uma reportagem com ête titulo: — "Quem é o sr. Albert Thomas — Sua vida e sua obra a serviço da burguesia imperialista — Um conto do vigário mundial, a R.I.T. (Repartição Internacional do Trabalho, órgão da Liga das Nações) — O que vem êle fazer no Brasil — Leader da social-traição".

Logo abaixo, também em 3 colunas, uma reportagem sobre a "Fábrica de Tecidos Corcovado", mais literária do que jornalistica, mais fantasia do que realidade, com frases assim: "A lã vem da tosquia do irracional. E o pano vem da tosquia do racional. Não vai grande distancia do borrêgo ao tecelão".

Naturalmente, os operários da fábrica preferiam mil mezes que o repórter falasse sobre suas condições de trabalho, seus salários, suas necessidades imediatas. A reportagem concluia com êste apêlo: "Terminando, salientamos a desorganização dos operários do Corcovado e, em geral, dos 10 mil operários da Gávea. Tratam de tudo, menos de organizar-se. Não, companheiros. Em primeiro lugar estão os nossos direitos de trabalhadores.

(Continua no próximo numero)

ECONOMIA

A ECONOMIA NACIONAL NA C ONJUNTURA DO APóS-GUERRA

O traço mais fundamental da economia brasileira é o de uma estrutura de produção voltada, desde os seus primeiros dias, para satisfazer as exigências de consumo que se manifestam no mercado internacional. Todo o esforço de nosso povo é dirigido no sentido de produzir utilidades agricolas e matérias primas destinadas a abastecer os grandes centros consumidores do exterior. Essa situação de dependência em face do mercado internacional determinou o caráter da produção brasileira imprimindo-lhes marcas bem caracteristicas Produzimos não aquilo que mais nos convem para atender ás necessidades internas de nosso povo, mas aquilo que mais convém aos interêsses estrangeiros. Em consequência, nossa economia fica sujeita em todos os tempos, ás mudanças que se manifestam no mercado internacional, ditadas pelas manobras dos "trusts" e monopolios que comandam o comercio mundial. Por outro lado, toda flutuação no sistema econômico dessas nações tem profundas repercussões entre nós Dai as chamadas crises ciclicas que abalam os fundamentos da economia nacional, obrigando-nos a constantes e penosos movimentos de acomodação. Tendo baseado, outrora, nossa vida econômica na produção de uma utilidade — o açucar — substituimo-la, mais para adiante, quando poderosas correntes entraram a influenciar o mercado internacional, por uma nova e fascinante riqueza tropical — o café. Sobrevindo a crise do café, após o "crack" de 1929 buscamos no algodão uma valvula de escapamento, num grande esforço, ainda, para reajustar nossa estrutura de produção ás exigências exteriores

Aprofundando o olhar, veremos como os interêsses do capital colonizador estrangeiro mantêm a feição monoprodutora da economia brasileira. Mas, não só de nossa economia. Toda a America Latina está submetida á mesma contingência na produção de determinados bens de consumo. E' o que faz, por exemplo, que paises como o nosso se especializassem no fornecimento de produtos agricolas e de algumas matérias na sua forma primária; o México e a Bolivia, em certos produtos de origem mineral; a Argentina e o Uruguai em carnes e cereais, e assim por diante.

Com a guerra a composição de nossa riqueza exportada sofreu evidentemente grandes alterações Os produtos tradicionais da exportação brasileira — café, açucar, mate, fumo, algodão em pluma, borracha, couros e peles — que no decenio anterior ao conflito representavam 80% do valor total dos nossos embarques, estavam reduzidos, já no primeiro semestre de 1943, ao coeficiente de apenas 47,40%. Outros itens como os artigos manufaturados e os materiais estratégicos de origem extrativa passavam a influenciar fortemente o mecanismo de nosso comercio exterior. Mas, na realidade, tratava-se de uma simples conjuntura, gerada pelas necessidades decorrentes da propria guerra. No final do conflito, vimos que a produção agricola descera a niveis pouco superiores aos de 1939. A area cultivada, não só não aumentou durante os anos de guerra, mas até mesmo decrescera. O abandono das atividades agricolas pela pecuaria, valorizada artificialmente graças á politica oficial de crédito; os gastos extraordinários com a construção de obras suntuárias; o excesso das exportações sôbre as importações, retendo no pais saldos que, ao invés de serem transformados em bens de produção ou na renovação de nosso parque industrial, foram encaminhados para especulações improdutivas como a compra e venda de edificios, — tais são alguns dos principais fatores que geraram a crise inflacionária brasileira. Em plena guerra, conforme se depreende de um dos relatórios do Banco do Brasil, enquanto se concedia á agricultura em todo o territorio nacional créditos inferiores a 300 milhões de cruzeiros, emprestava-se á Prefeitura do Distrito Federal para fins urbanisticos, a importancia de 450 milhões de cruzeiros.

Cessado o conflito, recaimos, de modo geral, no mesmo ponto de partida anterior á guerra com a circunstancia de que todos os velhos males de nossa arcaica estrutura de produção foram terrivelmente a[illegible]dos. A inflação não foi contida, prosseguindo na sua marcha inexoravel, provocando uma corrida louca entre os preços das utilidades e os salários e ordenados. O algodão, que durante os anos de guerra teve na industria textil nacional um excelente consumidor, volta a ser o centro das cogitações economicas do pais, chegando ao ponto de provocar verdadeiras crises politicas.

Assim, em vesperas do funcionamento, no Brasil, da industria basica da siderurgia, a realidade com que nos defrontamos é sobremaneira dura. Temos, é verdade um grande potencial humano, mas que não dispõe ainda de capacidade aquisitiva, asfixiado por quantas sobrevivencias feudais e semi-feudais entravam o desenvolvimento da produção no pais.

Eis por que, agora mais do que nunca, se impõe a imediata revisão de nossa estrutura agrária, de par com medidas ligadas á renovação de nosso sistema de transportes o amparo aos pequenos e medios produtores nas suas reivindicações progressistas, além de outras.

Esse o verdadeiro caminho para o combate á inflação, a elevação do poder de consumo das grandes massas da população do Brasil e conseguintemente a sua transformação num pais de economia autonoma, livre das injunções retrógradas dos interêsses dos "trusts" e monopólios estrangeiros que nos exploram.

A CARTA . .

(Conclusão da 1.ª pagina)

tranquilidade. A Comissão Executiva chama, por isso, a atenção de todo o Partido e, por seu intermédio, do proletariado e do povo em geral, para a gravidade do momento que atravessamos e particularmente para o perigo da desordem provocada pelos reacionarios e pelos restos do fascismo e da quinta coluna em nossa terra.

4. Mais do que nunca torna-se agora necessaria a união de todos os patriotas, visando a solução pacifica dos graves problemas desta hora. A Comissão Executiva aconselha, mais uma vez, o acatamento á decisão das autoridades constituidas ,a fim de que não seja dado nenhum pretexto, aos que querem arrastar o país no caos e á guerra civil. Contra as medidas anti-democraticas de autoridades arbitrarias, tão repetidas nos ultimos dias, devemos protestar de maneira energica e insistente, mas fria e serenamente, e fazendo uso exclusivo dos meios e recursos legais ao nosso alcance. Será esta a melhor maneira de desmascarar os provocadores e de realmente ajudar os homens honestos do governo a encontrar soluções eficientes, rapidas e justas para os graves problemas sociais desta hora.

5. A Comissão Executiva insiste, no entanto, que ao lutar por ordem e tranquilidade, não aconselha ao proletariado que cruze os braços e se deixe morrer de fome. A greve é um direito do proletariado. A miseria popular, consequencia da inflação e do encarecimento do custo da vida, é fonte de descontentamento, de desordem e de inquietação, de maneira que lutar por melhores salarios, por um nivel de vida digno, é, na verdade, nos dias de hoje, lutar por ordem e tranquilidade, pela eliminação pratica da causa fundamental e primeira do descontentamento popular, habilmente explorado pelos reacionarios e fascistas que querem a guerra civil e a volta ao regime de 1937.

6. Pelos mesmos motivos, torna-se tambem necessario persistir na luta organizada, pacifica e dentro dos recursos legais, contra a carta reacionaria e fascista de 10 de novembro de 1937, que precisa e deve ser revogada de maneira formal e definitiva, apesar da resistencia dos remanescentes do fascismo em nossa terra e da traição daqueles que, eleitos pelo voto do povo, em nome da democracia, fazem na pratica dentro da Assembléia Constituinte, o contrario do que prometeram a seus eleitores. Nesta luta contra o mostrengo de 1937 devem ser desmascarados todos os traidores, muito particularmente aqueles que se dizer *trabalhistas* e ainda tentam enganar o povo com os restos da demagogia getulista ou queremista. E' chegado o momento de arrancar definitivamente, diante dos olhos do povo, a mascara trabalhista e democratica do sr. Getulio Vargas e de seus lacaios do Partido Trabalhista Brasileiro.

7. Será esta a melhor maneira de unirmos cada vez mais a todos os verdadeiros patriotas e democratas ,acima de ideologias politicas, de crenças religiosas e de diferenças de classes — *União Nacional* de todos, patrões e operarios, governados e governantes, que queiram a solução pacifica dos graves problemas desta hora; a fim de que possamos avançar no caminho da democracia em nossa terra, da paz no continente e á liquidação dos restos do fascismo aqui e em todo o mundo.

8. A Comissão Executiva chama ainda a atenção de todo o Partido para a necessidade urgente de reforçar as organizações de massas, através da luta contra a Carta de 1937, por melhores salarios, como, tambem, no momento que atravessamos, da luta energica e persistente contra a tirania falangista e pela ratura de relações diplomaticas e comerciais do Brasil com o Governo assassino de Franco.

Rio, 2 de março de 1946.

A COMISSAO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

DOS CLASSICOS

DE ENGELS

O proletariado e o sufrágio universal

Depois da guerra de 1870-71, Bonaparte desaparece de cêna e termina a missão de Bismark, que póde voltar á categoria de simples "junker" (1). Mas o que encerra êsse perído é a Comuna de Paris. A tentativa astuciosa de Thiers de roubar os canhões da Guarda Nacional provocou uma insurreição vitoriosa. Mais uma vez tornava-se claro que em Paris já não era possivel outra revolução senão proletária. Depois da vitória o Poder caiu diretamente nos braços da classe operária sem que ninguém o disputasse. E ainda uma vez tornou-se claro o quanto era impossivel, também, naquela ocasião, vinte anos depois da época descrita nesta obra (2), êsse Poder da classe operária.

De um lado a França deixou Paris abandonada, vendo-a sangrar sob as balas de Mac Mahon; de outro lado, a Comuna se consumiu na disputa estéril entre os dois partidos que a dividiam, o dos blanquistas (maioria) e o dos proudhonistas (minoria), nenhum dos quais sabia o que fazer (3).

Tão estéril quanto a surprêsa em 1848 foi a vitória conseguida em 1871.

Com a Comuna de Paris, acreditou haver-se enterrado definitivamente o proletariado combativo. Mas, pelo contrário, é da Comuna e da guerra franco-alemã que data seu maior crescimento. O fáto de incluir-se nos exércitos, que desde aquela época só se contam aos milhões, tôda a população apta para o serviço militar, assim como as armas de fogo, os projetis e as materias explosivas de uma fôrça de ação até então inaudita, produziu uma revolução completa em tôda a arte militar. Por um lado, essa transformação pôs fim, bruscamente, ao periodo guerreiro bonapartista, e assegurou o desenvolvimento industrial pacifico, ao tornar impossivel qualquer outra guerra que não fôsse uma guerra mundial de uma crueldade sem par e de consequências absolutamente imprevisiveis. Por outro lado, com os gastos militares, que cresceram em progressão geométrica, subiram os impostos a um nivel exorbitante que atirou as classes pobres da população nos braços do socialismo. A anexação da Alsacia-Lorena (4) causa próxima da louca concorrência em matéria de armamentos, podrá atirar uma contra a outra a burguesia francêsa e a alemã; mas para os operários de ambos os paises foi um novo traço de união. E o aniversário da Comuna de Paris converteu-se no primeiro dia de festa universal do proletariado.

Como predisse Marx, a guerra de 1870-71 e a derrota da Comuna deslocaram por um instante da França para a Alemanha o centro de gravidade do movimento europeu. A França, naturalmente, necessitava de muitos anos para refazer-se da sangria de maio de 1871 (5). Em troca, na Alemanha, onde a industria — impulsionada como uma planta de estufa pelo acréscimo daqueles cinco milhões de francêses que cairam como uma benção do céu (6) — se desenvolvia com rapidez cada vez maior, a social-democracia crescia ainda mais de pressa e com mais persistência. Graças á inteligência com que os operários alemães souberam utilizar o sufrágio universal, implantado em 1866, o crescimento assombroso do Partido é revelado em algarismos indiscutiveis aos olhos do mundo inteiro. 1871: 102 mil votos social-democratas; 1874: 352 mil; 1877: 493 mil. Cêdo veio do alto reconhecimento desse progresso pela autoridade: a lei contra os socialistas (7) o partido foi momentaneamente destruido e, em 1881, o numero de votos desceu a 312 mil. Mas elevou-se rápidamente, e agora, sob a opressão da lei de exceção, sem imprensa, sem organização no exterior, sem direitos de associação ou de reunião, começou verdadeiramente a espalhar-se com rapidez: 1884: 550 mil votos; 1887: 763 mil votos; em 1890: 1.427.000. Chegando aí, paralizou-se a mão do Estado. Desapareceu a lei contra os socialistas cujos votos subiram a ...... 1 787 000, mais da quarta parte do total de votos obtidos. O govêrno e as classes dominantes haviam esgotado todos os meios: estérilmente, sem nenhum objetivo ou resultado. As provas tangiveis de sua impotência que as autoridades desde o guarda noturno até o chanceler do Reich, tiveram que engulir — e que vinham dos operários tão desprezados! — essas provas eram contadas aos milhões. O Estado esgotára sua sabedoria e os operários estavam no início de sua aprendizagem.

O primeiro grande serviço que os operários alemães prestaram á sua causa consistiu no simples fáto de sua existência como Partido Socialista que a todos superava em fôrça, em disciplina e em rapidez de crescimento. Mas ainda prestaram outro: forneceram a seus camaradas de todos os paises uma nova arma, das mais afiadas, ao lhes ensinar como utilizar o sufrágio universal.

O sufrágio universal já existia há muito tempo na França, mas havia perdido o prestígio por causa do emprêgo abusivo que dele havia feito Bonaparte. E depois da Comuna não se dispunha de um partido operário para empregá-lo. Também na Espanha êsse direito existia desde a Republica, mas lá todos os partidos sérios da oposição tiveram sempre como norma a abstenção eleitoral. As experiências feitas na Suiça com o sufrágio universal serviam também pelo menos de alento para um partido operário. Os operários revolucionários dos paises latinos acostumaram-se a ver no direito ao sufrágio uma mentira, um instrumento de engôdo nas mãos do govêrno. Assim não aconteceu na Alemanha. O "Manifesto Comunista" já havia proclamado a luta pelo sufrágio universal, pela democracia, como uma das primeiras e mais importante, e Lassalle havia retomado este ponto. E quando Bismarck se viu obrigado a recorrer ao sufrágio universal como unico meio de interessar as masas do povo por seus planos, nossos operários tomaram imediatamente a coisa a sério e enviaram Augosto Bebel ao primeiro Reichstag constituinte. E, desde aquele dia, têm utilizado o direito do sufrágio de tal modo que conquistaram incontáveis beneficios, servindo isto de lição aos operários de todos os paises. Para expressa-lo com palavras do programa marxista francês, os operários transformaram o sufrágio universal "de moyen de duperie qu'il a été jusqu'ici, en instrument d'émancipation" (de meio de engôdo, que havia sido até agora, em instrumento de emancipação). E ainda que o sufrágio universal não tivese nos trazido mais vantagem do que fazer um balanço de nossas fôrças de três em três anos: aumentar, proporcionalmente ao crescimento periodicamente constatado e inesperdamente rápido, a certeza no triunfo dos operários e o terror de seus adversários, convertendo-se, assim, no nosso melhor meio de propaganda: a vantagem de informar-nos com exatidão acerca da nossa fôrça e da de todos os partidos adversários, fornecendo-nos, assim, o melhor instrumento possível para medir as proporções de nossa ação e precavendo-nos igualmente contra a timidez sem motivo e contra a extemporanea temeridade: ainda que não obtivessemos do sufrágio universal outras vantagens, estas seriam bastantes e de sobra. Mas êle nos deu muito mais. Com a agitação eleitoral, forneceu-nos um meio precioso para entrar em contacto com as massas do povo onde elas ainda se encontravam longe de nós; para obrigar a todos os partidos a defenderem, perante o povo, em face dos nossos ataques, suas idéas e seus atos; e, além disso, abriu á nossa representação no Parlamento uma tribuna do alto da qual pode falar a seus adversários, na camara, e ás massas, fóra dela, com uma autoridade e uma liberdade muito diferente das que tem na imprensa e nos comicios.

(1) — Grande proprietário de terra alemão-prussiano, que existiu até a derrota do nazismo.

(2) — A transcrição que aquí fazemos de Engels é um trecho de sua introdução a "AS LUTAS DE CLASSE NA FRANÇA", de K. Marx. Traz a data de 6-3-1895.

(3) — Sôbre a guerra de Paris, blanquistas e prodhonistas, vêr Marx — "A GUERRA CIVIL NA FRANÇA".

(4) — Uma vez terminada a guerra franco-alemã, a Alemanha tomou da França de acôrdo com o tratado de paz de 1871, a Alsacia e Lorena, obrigando-a a pagar uma contribuição de cinco bilhões de francos (N. da R.).

(5) — Em maio de 1871 (21-28 de maio), foi sufocada, com uma crueldade inaudita, a Comuna de Paris (N.daR.)

(6) — Indenização que a França teve de pagar á Prussia depois de sua derrota na guerra de 1871. (N. da R.).

(7) — Em 19 de outubro de 1878 foi posta em vigor na Alemanha a Lei de exceção contra os socialistas, proibindo o funcionamento do Partido Social-democrata e empurrando-o para a ilegalidade. Essa lei não foi abolida senão em 1890 (N. da R.).

O PCB e o "Livro Azul" Norte-Americano

A LUTA INTER-IMPERIALISTA NO CONTINENTE TEM POR OBJETIVO ANIQUILAR O MOVIMENTO OPERARIO E POPULAR NOS PAISES LATINO-AMERICANOS

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, em reunião realizada em 16-2-1946, analizou detalhadamente as declarações contidas no chamado "Livro Azul", tornado publico pelo Departamento de Estado Norte-Americano. Depois de uma ampla discussão sôbre o assunto, a Comissão Executiva concluiu que o citado documento constitui um sinal evidente de que as fôrças mais reacionárias do capital financeiro tentam criar um clima de desordem no Continente assumem uma posição ostensiva de critica ou de apoio a govêrnos e correntes politicas dos paises latino-americanos e pregam a intervenção estrangeira contra govêrnos que não lhes convêm, visando a defesa de seus interesses e barrar a marcha dos nossos povos no caminho do progresso e da democracia.

II — Verificou, além disso, a justeza das constantes advertências feitas pelo Partido Comunista do Brasil contra a preparação guerreira do imperialismo na América Latina, contidas no Informe Politico á ultima reunião plenária de seu Comité Nacional e em declarações outras formuladas posteriormente por membros desta Comissão Executiva.

III — A Comissão Executiva está firmemente convencida de que o documento dado á publicidade pelo Departamento de Estado Norte-Americano é um sintoma de agravamento da luta inter-imperialista no Continente, cujo todo principal se localiza no Prata, e que a pretexto de defesa da democracia se prepara o rompimento de relações das nações americanas com a Republica Argentina, como primeiro passo para a intervenção estrangeira e a guerra contra êsse pais. Uma guerra desse tipo, tramada por agentes dirétos do capital financeiro, como Braden e outros, seria sem duvida uma guerra injusta, inter - imperialista, dirigida fundementalmente contra a democracia e a independencia dos povos latino-americanos e com o objetivo particular de aniquilar o movimento operário e popular em nossos paises.

Além disso, o problema da Argentina, levantado como foi pelo Departamento de Estado fora da ONU, constitui mais uma tentativa para a formação de um bloco de nações americanas, o que seria contrário ao interesse de nossos povos e uma ameaça á causa mundial da paz.

IV — Em relação ao Brasil, o chamado "Livro Azul" veio somente confirmar o papel já tão conhecido do integralismo como vanguarda da quinta-coluna diretamente ligada aos agentes do "eixo" em nossa terra, sendo apenas de estranhar que nomes mais notórios, como o de Filinto Muller e outros, não hajam sido citados. A referência ao falangista Aunós veio, igualmente, confirmar o que sempre dissemos do papel de espionagem e traição desempenhado pelas embaixadas de Espanha e Portugal no Brasil.

V — O Partido Comunista do Brasil sempre apoiou e apoia a luta de todos os povos pela democracia, pelos direitos civis contra a reação e o fascismo, contra as brutalidades policiais e os campos de concentração. Mas simultaneamente reafirma a sua posição de defesa intransigente do principio de auto determinação dos povos, conquista democratica inscrita na Carta do Atlantico e na Carta das Nações Unidas e revigorada pela vitória sôbre o fascismo, disposto por conseguinte a prosseguir na luta para que os povos latino-americanos tenham o direito de resolver por si mesmo os seus próprios assuntos de politica interna, utilizando para isso as armas da democracia, como as que já dispõe o povo argentino, livres de quaisquer influências estranhas, pois sabemos que a vitória da democracia num pais é resultante da luta de seu próprio povo e não pode vir de fora.

Por isso, o Partido Comunista do Brasil adverte a todo o nosso povo, como aos demais povos irmãos, que é terrivelmente desastrosos estimular de qualquer forma uma politica intervencionista que só pode interessar ao Estado mais forte do Continente, o unico sem duvida capaz, economica e militarmente, de realizar de maneira prática e eficiente a intervenção.

Rio, dezesseis de fevereiro de mil novecentos e quarenta e seis.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

DEIXA DE CIRCULAR O *BOLETIM INTERNO*

Com a circulação d' A CLASSE OPERARIA, órgão do Comitê Nacional do Partido Comunista, deixa de circular o "Boletim Interno", que estava no seu 8.º número.

A matéria divulgada pelo Partido através do BI será publicada, a partir de agora, nas páginas d' A CLASSE OPERARIA. Solicitamos de todos os organismos do Partido a remessa regular do aludido material para o nosso endereço.

A Comissão Executiva do P. C. B.

PRESTES
Secretario Geral

ARRUDA
Sec. de Organização

AMAZONAS
Sec. Sindical

GRABOIS
Sec. Divulgação

PEDRO POMAR

AGOSTINHO D OLIVEIRA

JORGE HERLEIS

LINDOLFO HILL

FRANCISCO GOMES

A missão dos comunistas na Constituinte

Luiz Carlos Prestes

Na Assembléia Constituinte nossa missão será lutar pela instituição da democracia que reclama e povo democracia para o povo em que só seja legal o que convem ao povo, á grande maioria da Nação e ao progresso do Brasil. Precisamos de instituições realmente novas, dentro das tradições nacionais, sem duvida, mas sem a preocupação rotineira e reacionaria de defender idéias caducas e preconceitos mediaveis.

A historia não anda para trás nem o nosso povo tem saudades de um passado abjeto, de miseria e ignorancia, de força e exploração, sobre égide de leis e constituições que jamais foram postas em pratica ou cujos preceitos, aparentemente democraticos, podiam ser sempre escamoteados pelos ricos e dominadores. Seria um absurdo e um erro de graves consequencias voltarmos agora ás constituições anteriores, ás abstrações juridicas, hoje, mais do que antes, em contradição com a realidade nacional e com os interesses do progresso do Brasil.

A missão dos comunistas na Assembléia Constituinte, mesmo em minoria, como acontece, vai consistir em convencer os democratas de todas as tendencias, da necessidade de entrar a fundo no problema, de atacar a base economica da reação, de arrancá-la desde que queiram na verdade a transformação social que o Brasil necessita e pela qual vem lutando o nosso povo.

(Do Informe Politico de Janeiro de 1946).

O 98° aniversário do "Manifesto Comunista"

Há noventa e oito anos, em fevereiro de 1848, o patrimonio politico e cultural do proletariado era enriquecido com um documento da máxima importancia — o "Manifesto Comunista". Conforme Lenin, o "Manifesto expõe com genial clareza e precisão uma nova concepção do mundo, ou seja o materialismo consequente que se estende também aos dominios da vida social. Pela primeira vez, a dialética é ai apresentada como a ciência mais vasta e mais profunda da evolução, formulando-se a teoria da luta de classes e do papel histórico revolucionário do proletariado, criador de uma nova sociedade.

Redirigiram êsse documento dois gênios cujos nomes aparecem indissoluvelmente ligados: Marx e Engels.

No capitulo I, Marx e Engels estabelecem que a luta de classes é a lei fundamental da evolução de todas as sociedades humanas antagonicas, fornecendo uma breve visão da substituição histórica da sociedade escravagista pela feudal, e desta pela capitalista. Com uma acuidade admirável, analizam, a seguir, as causas do inevitavel, colapso do capitalismo, em virtude do carater irreconciliável de suas contradições internas, ao tempo em que fundamentam o objetivo final do proletariado, a sociedade comunista. O desaparecimento da burguesia e o triunfo do proletariado — escrevem os autores do "Manifesto" — são igualmente inevitáveis.

O capitulo II do "Manifesto" é, fundamentalmente, dedicado á elucidação do papel do Partido Comunista como parte indissoluvel da classe operária e seu destacamento de vanguarda, assim como á exposição do programa do Partido Comunista. O objetivo programático da luta dos comunistas, conforme o "Manifesto' pode ser resumido nestes dois itens: supressão da propriedade privada dos meios de produção e estabelecimento da propriedade social, através das quais se abrirão todas as possibilidades para o livre e pleno desenvolvimento da personalidade, para o florescimento da cultura e da ciência. Só a revolução comunista será capaz de realizar uma mudança radical nas relações economico-sociais, na existência social e na própria consciência dos homens. No "Manifesto", escreveu Lenin, se formula "uma das idéias mais formidáveis e mais importantes do marxismo a respeito dos problemas do Estado, ou seja, a idéia da ditadura do proletariado".

No capitulo III, faz-se uma profunda critica das diversas correntes socialistas não proletárias, burguêsas e pequeno-burguêsas.

Finalmente, no IV capitulo, Marx e Engels expõem os fundamentos da estrategia e da tatica do Partido Comunista. O "Manifesto" observa que os comunistas apoiam em todas as partes todo movimento revolucionário dirigido contra o regime social e politico existente até a luta em comum com a burguesia contra o feudalismo. Os comunistas, no entanto, não esquecem o objetivo fundamental de sua luta, que é o de formar entre os operários uma clara consciência do antagonismo existente entre a burguesia e o proletariado.

O triunfo do socialismo na União Soviética, obtido sob a direção do Partido de Lenin e Stalin, equivaleu á transformação em realidade das idéias expostas por Marx e Engels no imortal "Manifesto Comunista".

Apesar das profundas mudanças que se operaram, do seu aparecimento até os dias de hoje, os principios gerais ali desenvolvidos conservam, em suas linhas mestras, toda justesa. O "Manifesto" não é um dogma. Conforme reconheciam os seus próprios autores, a aplicação prática dos principios contidos nesse documento dependerá sempre, em toda a parte, de determinadas condições históricas.

Surgindo pouco antes da Revolução de 1848, o Manifesto desempenhou importante papel não só nesse acontecimento como nos que se sucederam, transformando-se, com os anos, no dizer de Stalin, no "cantigo dos canticos" do comunismo.

Publicado inicialmente em alemão, o "Manifesto" teve, nessa lingua, diferentes edições na Alemanha, Inglaterra e América, sendo posteriormente traduzido para outros idiomas. Em 1950, apareceu pela primeira vez em inglês, em Londres, na "Red Republican", traduzido por Miss Helen Mac-Farlane; em 1871, foi publicado na América em três traduções diferentes. A primeira tradução francêsa apareceu em Paris nas vésperas da insurreição de junho de 1848. Novas e sucessivas traduções teve o "Manifesto", tornando-se um documento mundialmente conhecido.

Deve-se a primeira tradução brasileira do "Manifesto" a Otávio Brandão.

A CLASSE OPERARIA tem uma longa história a ser contada. E' impossivel fazê-lo completamente nesta reportagem ou mesmo em algumas reportagens. São 20 anos de vida, 20 anos de lutas, 20 anos de persistência na luta. Nessa persistência está sua maior glória, seu melhor cabedal.

Desde o começo da década de 30, A CLASSE OPERARIA passou por dezenas de oficinas, dezenas de redações, dezenas de mãos de operários e intelectuais comunistas que estavam prontos a sacrificar a própria vida para vê-la circulando. E muitos, realmente, perderam sua vida para que A CLASSE, a querida CLASSE, jamais deixasse de sair á rua e viajasse por êsse Brasil afora, levando diretivas, levando conforto, levando a mensagem que podia ser sintetizada nestas palavras: O Partido vive e está vigilante.

E isto valia tudo.

Foi impossivel encontrar aquele operário do Arsenal de Marinha que conduzia enormes pacotes de CLASSE para seu local de trabalho, vendendo-as a seus companheiros. Ele foi preso, acusado por um crime que não cometeu, curtiu dez anos de prisão, depois morreu de repente a bordo de um navio, quando voltava á sua terra.

Foi impossivel encontrar o gráfico que recebia a matéria destinada á CLASSE e a conduzia para sua oficina, desconhecida dos próprios redatores. Esse gráfico foi

(Conclue na 10.ª pag.)

HISTÓRIA D'"A CLASSE OPERÁRIA"

Desenho de PERCY ...

1 — A "CLASSE OPERARIA" foi projetada numa Conferencia dos delegados de celula e de núcleos do Rio e Niterol, realizada em conjunto com a Comissão Central Executiva, em 22 de fevereiro de 1925

2 — A 1.° de maio de 1925 sai o primeiro número d' A CLASSE OPERARIA, com uma história do Hino dos Trabalhadores — A INTERNACIONAL — letra e música. Diretores: — Astrogildo Pereira e Otavio Brandão.

3 — A CLASSE foi fechada a 18 de julho de 1925. Motivo alegado: — ataques ao lider socialista da II Internacional Albert Thomas, em visita ao Brasil.

4 — Tiragem prevista: — de 2 a 4.000 exemplares. No número 11 tem atingido 9.500 exemplares. Os primeiros números do jornal sairam em plena legalidade. Era lido em toda a parte: — nos bondes, nos trens, nas barcas da Cantareira e vendido na Galeria Cruzeiro

A expulsão do Partido de oportunistas e traidores

INTEGRA DO DOCUMENTO ELA BORADO PELA COMISSÃO EXECUTIVA DO PCB, DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PLENO AMPLIADO DE JA NEIRO DE 1945

O Pleno Ampliado do Comitê Nacional, depois de analisar e discutir o informe apresentado pela Comissão Executiva sôbre os oportunistas e traidores na sua luta contra o Partido, constatou a ação desenvolvida pelos inimigos do proletariado e do povo que procuram por todos os meios atingir a unidade do Partido e da classe operária.

Verificou tambem que, com este objetivo e para impedir a ligação cada vez mais estreita do Partido com as massas na luta pela democracia e pelo progresso em nossa terra, os inimigos utilizam geralmente elementos de origem não proletaria que veem para as fileiras do Partido, trazendo uma bagagem de ideologias estranhas ao proletariado e por intermédio deles introduzem contrabandos politicos e ideologicos, que não sendo em tempo eliminados, trazem grande dano ao Partido.

Considerou a reunião plenária dc Comitê Nacional que o Partido não está isolado da sociedade, mas em contato permanente com ela, recebendo todas as suas influencias. Por isso o Partido é muitas vezes atingido pela infiltração de elementos diretamente influenciados pelo inimigo de classe, oriundos não só da classe média como tambem do proletariado. E' fato evidente que a própria classe operária sofre profundas inflencias da burguesia, uma vez que a escola, o radio, a imprensa, o teatro e todos os meios de educação e propaganda estão a serviço não dos explorados, mas sim dos exploradores.

Assim o Partido por mais que se fortaleça ideologicamente não está imune á infiltração de aventureiros, que nada teem de comum com o movimento operário e muito menos com a vanguarda organizada do proletariado, muitos dos quais, ás vezes, atingem postos de direção. Essa é uma das razões porque é indispensavel manter dentro das fileiras do Partido a mais rigorosa vigilancia de classe, mesmo nos periodos de grandes vitorias democraticas e de fortalecimento do Partido. Justamente nesses periodos de derrotas das forças reacionárias e que o inimigo de classe, em desespero, faz as maiores tentativas de desviar o Partido do seu justo caminho, procurando criar dentro dele, através de um trabalho sutil, as maiores dificuldades.

Por isso não é de surpreender que o Partido sofrendo desde a sua fundação, influências estranhas ao proletariado, pois muitos dos seus fundadores provinham do anarquismo, tivesse enquistados, não só em suas fileiras, mas em seus orgãos de direção, muitos desses aventureiros e carreiristas que traziam para o Partido da classe operária todas as influências da classe dominante.

Desta maneira, dentro do Partido criaram-se durante muitos anos, e mesmo até há pouco, deformações evidentes da concepção leninista de organização do partido do proletariado, de ausencia de vida celular e de falta de atividade nas bases do Partido, permitindo assim, que muitos de seus membros vivessem por cima dos organismos.

E' claro que enquanto permanecia essa deformação organica dentro do Partido principalmente no periodo em que o movimento revolucionario estava em ascenção, era possivel aos aventureiros, carreiristas e oportunistas continuarem na sua ação contraria aos interesses dos trabalhadores. Mas, desde que o Partido teve de enfrentar duras provas diante da reação que se desencadeou após a derrota do movimento revolucionário de 1935, esses falsos comunistas se desmascararam, cedendo diante do inimigo de classe do proletariado, revelando-se como traidores e agentes dos inimigos do nosso povo.

E quando o Partido, após os atentados brutais da reação contra o povo nos anos de 1936 a 1940, tentava se reerguer, reorganizando as suas forças procurando se fortalecer, com a utilização de justos métodos de organização, principalmente depois da declaração de guerra do Brasil ás potencias do Eixo, diversos elementos sob a influência do inimigo, ainda encobertos, embora afastados do Partido apresentavam abertamente as suas teses liquidacionistas, procurando arrastar o proletariado a reboque da burguesia.

Em consequência dos golpes sucessivos inflingidos pela reação no Partido, através da policia de Filinto Muller, com a prisão da totalidade de seus membros de direção, muitos dos quais não souberam honrar os seus postos, traindo vergonhosamente a confiança neles depositada pelo proletariado, o Partido atravessou uma séria crise que exigia de cada comunista a maior iniciativa e abnegação a fim de reerguê-lo para cumprir as suas tarefas de conduzir o proletariado e o povo na luta pela democracia e contra o fascismo. Nestes momentos em que mais necessaria se tornava a existencia de um Partido Comunista forte, antigos militantes, portadores de ideologias estranhas á classe operária, como Silo Meireles e outros, combatiam abertamente qualquer tentativa de reorganização do Partido, numa demonstração clara de sua traição ao movimento revolucionario.

Depois que o Brasil entrou em guerra contra o nazi-fascismo, determinando a posição decidida do Partido de apoio aos atos democráticos do govêrno, a necessidade de fortalecer cada vez mais o Partido era evidente. E mais uma vez todos os elementos que não tinham cortado os seus vinculos com a classe média e sofriam a sua influencia se colocaram novamente contra o Partido, procurando entravar o seu fortalecimento.

Nas vesperas das eleições, no momento em que o proletariado e o povo precisavam mais do que nunca ser orientados para garantir e ampliar a democracia em nossa patria, elementos traidores que ainda se dizem comunistas negando o papel historico da classe operária na luta pelo progresso do nosso país, escolheram esta hora decisiva na luta pela democracia para realizar ataques ao Partido e a su justa orientação politica.

Mas a propria luta eleitoral, com a apresentação da candidatura do engenheiro Yeddo Fiuza á presidencia da Republica, além de outras vantagens que trouxe para o movimento revolucionario serviu para forçar os traidores a arrancar a mascara, definindo mais claramente perante a massa quais os inimigos do Partido e da classe operaria.

O Partido, armado do marxismo-leninismo-stalinismo, sabe donde provêm os ataques á sua unidade e á sua linha politica, como sabe desmascarar todos os traidores e oportunistas. O grande Stalin, em sua obra os "Fundamentos do leninismo", caracterizou com toda precisão como os inimigos penetram no Partido para realizar sua obra de liquidação, ao afirmar:

"Todos estes grupos pequeno-burguêses penetram de um modo o ude outro no Partido, levando a este o esprito de vacilação e de oportunismo, o espirito de desmoralização e de incerteza São eles, principalmente, os que constituem a fonte do fracionismo e da desagregação, a fonte de desorganização e do trabalho de sapa realizado no interior do Partido."

E' dever de cada comunista não ser benevolente com os inimigos da causa do proletariado. Cada camarada precisa cumprir, sem vacilação, o compromisso assumido com a classe operaria e o seu Partido de realizar uma vigilancia constante, tenaz e dessassombrada, contra os inimigos do Partido, levando a efeito uma seria e profunda luta ideológica contra os traidores grupistas, caluniadores e todos os portaodres de ideologias estranhas ao proletariado, que procuram desviar o Partido de sua orientação politica e criar duvidas na massa, a fim de desferir golpes contra os interesses da classe operaria e do povo.

Tendo esta compreensão, o Pleno Ampliado do Comitê Nacional estudou a atitude de traição de antigos membros do Partido, a maioria dos quais dele afastada, que se tornou publica com a carta de Silo Meireles e com as entrevistas de outros ex-membros do Partido que ratificaram as afirmações contidas na carta. O Partido ao tomar conhecimento da carta e das outras manifestações, não se surpreendeu, porque a posição de traição desses elementos no Partido já era de há muito conhecida, pois em sua quase totalidade se encontravam afastados do Partido Comunista e da classe operária, com a qual não quizeram se identificar ao mesmo tempo que mantiham todas as ligações com a sua classe de origem, cuidando unicamente de interesses pessoais.

A carta de Silo Meireles, por si só é um documento que demonstra a ideologia pequeno-burguesa do seu autor, pelo seu conteudo anti-partidario e antimarxista que se baseia em apreciações falsas da luta historica travada em nossa terra. Exibe, pela falsidade de seus argumentos, o objetivo do autor de colocar o proletariado na mais completa submissão aos interesses das forças mais reacionarias de nossa terra. A orientação golpista do documento, sua posição em face da união nacional do imperialismo, da hegemonia do proletariado, mostram claramente que Silo Meireles não passa de um defensor dos interesses do capital financeiro mais reacionario.

Silo Meireles, incapaz de sentir as fôrças do proletariado e não vendo que as fôrças do capital mais reacionário receberam profundo golpe com a derrota militar do nazismo, o que abre possibilidades para "um novo periodo de desenvolvimento pacifico para todos os povos" coloca-se abertamente a serviço do que há de mais reacionário no mundo, ao afirmar que o imperialismo não está "com os dentes quebrados", não se acha portanto enfraquecido, e toma assim uma atitude oportunista visando desarmar o proletariado diante dos ataques do imperialismo e da reação.

No terreno da união nacional toma posição claramente oportunista e a reboque dos partidos politicos da classe dominante pregando a união pela união, sem principios, sem ver os interesses fundamentais da classe operária, quando se trata de lutar pela união nacional para o progresso, contra a reação e o fascismo, união sob a hegemonia do proletariado, "união de patriotas e democratas de verdade, contra a traição dos falsos democratas, dos que falam em democracia para melhor servir á reação e ao fascismo", (Prestes).

Esta atitude de Silo Meireles mais realça a sua traição quando é para todos bem claro que para unir é preciso antes afastar e desmascarar os reacionários e agentes do fascismo, que tudo fazem para impedir a democratização do paiz.

Toda a sua carta é a evidencia do seu oportunismo. Nega totalmente o papel dirigente do proletariado nas tarefas de democratizar o paiz, de liquidar os restos do fascismo e destruir a sua base econômica com a extinção do monopólio da terra. Assim, sem deixar qualquer duvida sôbre a sua traição ao proletariado, afirma:

"...e no próprio interêsse da classe prolotária, liberta de preocupações de *hegemonia prematura*, a fim de poder solucionar a crise econômica em que se debate o povo inteiro..."

Desta maneira, falando em hegemonia prematura do proletariado o mascarado defensor intransigente da pureza do marxismo-leninismo tenta confundir as massas, procurando fazê-las crer que é possivel a solução dos grandes problemas da revolução democrático-burguesa sem a

(Conclue na 2ª pagina)

SAUDAÇÃO Á *CLASSE OPERÁRIA*

A célula "José Rbeiro Filho" sauda calorosamente o reaparecimento da nossa velha e querida "A CLASSE OPERARIA", que durante tantos anos, nos duros e dificeis anos da ilegarealizar. Entre estas não são sem duvida as de menor importancia as que dizem respeilidade sempre levou a paiavra do Partido ao proletariado e ao povo do Brasil.

Nessa sua nova fase que agora se inicia, "A CLASSE OPERARIA" tem grandes tarefas a tò á educação politica e teorica do Partido, ao reforçamento da nossa unidade através de um contacto mais constante entre as direções e as bases do Partido e á maior ligação deste com as massas.

Ao saudarmos o reaparecimento de "A CLASSE OPERARIA", nós militantes da célula "José Ribeiro Filho", apelamos para todos os camaradas no sentido de que procurem sempre manter o mais intimo contacto entre seus organismos e o orgão central do PCB a fim de que ele reflita nacionalmente toda a rica experiência do trabalho diario e anônimo dos comunistas nas fábricas, emprêsas, bairros, cidades do interior, fazendas ou qualquer outra parte, o que contribuirá, estamos certos, para forjar o nosso Partido como um grande partido comunista de massa — fator decisivo para a marcha do Brasil no caminho da democracia e do progresso. E' necessário que todos os camaradas do PCB estejam conscientes de que o engrandecimento e a importancia de "A CLASSE OPERARIA" e uma tarefa de "todo" o Partido em geral e de cada militante em particular e que para isso devemos nos mobilizar desde ja para auxilia-la de todas as formas possiveis.

E' este o compromisso que nós, militantes da célula "José Ribeiro Filho", assumimos solenemente através desta mensagem.

Viva a A CLASSE OPERARIA!
Viva o camarada Luiz Carlos Prestes!
Viva o Partido Comunista do Brasil
Tudo pela revogação imediata da Carta fascista de 10 de novembro de 1937!

Rio, 26 de fevereiro de 1946
Ass — Severino Melo — Secretario Politico.

CORRESPONDENCIAS DAS FABRICAS

Consideramos da maior importância a correspondência que nos seja enviada pelos operários especialmente em cartas que reflitam a vida de suas emprêsas e de suas organizações de classe.

A vida da classe operária deve ficar retratada em nossas paginas de maneira viva, e só podera sê-lo realmente através de cartas escritas pelos próprios operários das fábricas, minas, estaleiros, sáis, estradas, etc., sem qualquer preocupação literaria. Elas serão na medida em que retratem fatos concretos ou digam das reivindicações dos trabalhadores, de suas necessidades imediatas.

Serão os próprios operários os melhores guias da reportagem do seu jornal, que sòmente com o seu auxilio conseguirá focalizar devidamente os assuntos que mereçam discussão.

Como orgão do Partido Comunista, A CLASSE OPERARIA dará preferência a essas cartas entre aquelas destinadas á publicação.

O LEITOR *escreve*

Nesta coluna publicaremos semanalmente cartas, sugestões, criticas, ou simples opiniões dos nossos leitores sôbre todo e qualquer assunto de interesse partidário.

O autor deverá declarar sua identidade e residencia e, se se for membro do Partido, a célula a que pertence. A materia enviada, atendendo a esses requisitos, poderá — se for do agrado do autor — ser publicada sob pseudonimo.

A Correspondencia para esta secção deve ser dirigida á "Redação d'A CLASSE OPERARIA — O LEITOR ESCREVE".

98º ANIVERSÁRIO

Conclusão da 9ª. pagina

morto a pauladas pela policia baiana. Seu nome deve ser guardado: Antonio Ferreira da Silva.

Apenas podemos imaginar alguns homens denodados, metidos no mato, no "sertãozinho carioca", em Bangu', em Jacarépaguá, em Vicente Carvalho, montando guarda a uma oficina, uma barulhenta máquina impressora e algumas caixas de tipo. A casa isolada ficava dentro de um cercado. O portão que dava acesso á casa estava ligado á porta principal desta por uma corda. O pessoal se punha em guarda. Conhecido ou desconhecido? Um dia apareceram três homens com chapéu de cortiça. Seriam engenheiros mesmo ou simplesmente esbirros da policia? A vigilancia ficou em pé de guerra. De repente, um dos militantes, para pasmo dos seus companheiros que se encontravam ocultos, se poz a conversas desembaraçadamente com os desconhecidos, num lingunjar tipico dos homens rusticos do "sertãozinho". Os desconhecidos desejavam apenas algumas informações para levantamentos topográficos. E sairam deixando A CLASSE em paz.

Depois, não foram apenas os sustos. Vieram também as agressões, os espancamentos, as surras, estiletes sob as unhas, e, por fim, a liquidação sumária. As lições, então, já vinham de além mar, por uma linha direta, de Heydrich a Muller.

Muitos esmoreceram á presença do chicote gestapiano, e encontraram um caminho mais fácil do que responsabilizar-se pelo "crime" de fazer A CLASSE — trairam, denunciaram, viraram policiais, ou, o que dá no mesmo, trotskistas.

Esses haviam perdido a fé na vitória final da classe operária.

Mas outros supertaram tudo e souberam esperar. A estes deve A CLASSE sua vida, sua existência, interrompida muitas vezes, mas jamais truncada para sempre. Foi nestes Homens-Terra que A CLASSE-Anteu conseguiu sobreviver.

CORRESPONDENCIA DAS CELULAS

..Nas páginas d' A CLASSE dedicadas especialmente á vida interna do Partido publicaremos as principais iniciativas e experiencias das células, aquelas que o secretariado da célula considere merecedoras de divulgação para todo o Partido.

Necessitamos, por isso, que as bases nos enviem correspondencias sôbre os principais acontecimentos de sua vida, cartas breves e concretas, que contenimam mais fatos do que palavras.

Desta maneira poderá o Partido tomar conhecimento do trabalho celular e ver se realmente está sendo aplicada na pratica aquela resolução do Pleno de janeiro do Comitê Nacional: "Levar para as células o centro de gravidade de todas as atividades do Partido."

Será impossivel, naturalmente, publicar na integra todas as cartas que nos cheguem das células, mas elas serão resumidas de forma que transmitam aos leitores o essencial.

Desta forma, estaremos tambem contribuindo para o cumprimento daquela outra resolução do Pleno: "Desenvolver ao maximo a emulação revolucionaria em todas instancias, assegurando assim uma diciplina mais firme e um rendimento mais alto no trabalho de todos os militantes do Partido."

Divulgação

A CANÇÃO DO PARTIDO

Continuam chegando ás mãos da Comissão Julgadora, vindos de todos os recantos do Brasil, as contribuições dos nossos poetas para o Concurso que o Partido instituiu para escolha da melhor letra da "Marcha do Partido Comunista do Brasil". São estrofes cheias de vida e de entusiasmo, que falam do sofrimento do nosso povo, das nossas lutas pela liberdade em todos os tempos, do papel do Partido de vanguarda da classe operária na emancipação da nossa pátria, de dias melhores para as nossas populações dos campos e das cidades no mundo novo que estamos ajudando a forjar.

Dentro de mais alguns dias a Comissão Julgadora reunir-se-á para ditar o veredito final e, escolhida a melhor letra e proclamado o autor premiado, será imediatamente lançado novo concurso para escolha da musica cujos acordes acompanharão, nas bocas de milhões de trabalhadores de todo o Brasil, a letra desta nova "marcha" que será a canção preferida de todo o nosso povo.

BOLETIM INTERNO

Temos em mãos um exemplar do Boletim Interno do Comité Municipal de Campinas (n.º 2) impresso em bom papel, formato pequeno, em quatro paginas. Temos tambem os numeros 2 e 3 do BI da Celula André Rebouças (Comité Metropolitano) impresso em duplicador, em 3 paginas tamanho oficio. Sobre este ultimo publicamos mais adiante um comentario.

Entretanto, julgamos oportuno ressaltar aquí a importancia desses materiais para a necessaria troca de experiencias entre as celulas de um mesmo Distrital e entre os CC.DD. e Municipais ou Estaduais de norte a sul do Brasil, intercambio que poderá resultar de alta eficiencia na concretização de inumeras tarefas praticas e na justa aplicação da linha politica do nosso Partido.

E' preciso, pois, que os responsaveis pela edição de tais veiculos de divulgação interna se capacitem, cada vez mais, da importancia dos BI, os quais devem saber, antes de mais nada, transformar as pequenas experiencias locais, do dia a dia, em grandes lições para todo o nosso Partido, empenhado cada vez mais profundamente nos trabalhos de mobilização e organização do povo.

Urge, tambem, que os organismos partidarias que ainda não conseguiram superar certas debilidades, e não têm o seu Boletim, tenham na devida conta a recomendação aprovada no ultimo Pleno do Comité Nacional, de que todos os Comités Estaduais, Municipais e Distritais do P.C.B., na medida do possivel, edifem os seus respectivos BI.

CELULA ANDRE' REBOUÇAS

No Informe lido, em nome da Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, no ultimo Pleno Ampliado, o camarada Prestes ressaltou, de maneira objetiva, o papel que deve desempenhar a celula na vida organica do Partido, deslocando, assim, para o organismo de base, as responsabilidades pelo crescimento e desenvolvimento partidarios.

"Levem para a celula o centro de gravidade de todas as atividades do Partido".

Rapidamente, as celulas compreenderam o significado dessas palavras e têm procurado corresponder á confiança que lhes foi depositada pelo Comité Nacional.

Neste sentido, a celula André Rebouças acaba de dar um magnifico exemplo com a publicação do seu "Boletim Interno", relatando todas as suas atividades. O "Boletim" tanto pelo seu conteudo, como pelo seu aspecto material, agrada.

Ficamos, através de sua leitura, a par, nitidamente, do trabalho celular, podendo-se avaliar o seu nivel ideologico, a sua capacidade de organização, as suas ligações com as grande massas, os seus quadros, as debilidades, as suas experiencias. Retrata fielmente a vida da celula.

A iniciativa da celula André Rebouças merece este registro especial. Trata-se de positiva contribuição no sentido da divulgação interna de nosso Partido. E' um exemplo a seguir.

PERGUNTAS E Respostas

Nesta seção, procuraremos responder a perguntas que nos sejam dirigidas sobre assuntos politicos em geral e sobre trabalho partidário, em particular. E' uma seção que se destina a transmitir experiências praticas adquiridas através das atividades dos organismos do Partido Comunista do Brasil ou de outros paises.

Isto não significa que só respondemos a perguntas de militantes comunistas. Quaisquer duvidas sobre assuntos relacionados com o Partido Comunista e a aplicação pratica do marxismo poderão ser esclarecidas neste local.

Toda correspondencia para esta seção deve ser endereçada á Redação d' A CLASSE OPERARIA — (PERGUNTAS E RESPOSTAS).

NORMAS ORGANICAS

Conclusão da 5ª pagina

efetivos e suplentes do Comitê Estadual ou territorial.

11 — a conferência metropolitana será integrada por delegados eleitos: pelas conferências distritais, por células de emprêsa de sua jurisdição e pelas células de emprêsa do Comité Metropo- e ainda pelos membros efetivos e suplentes do Comité Metropolitano.

5 — As discussões e normas de trabalho nas conferências estaduais, territoriais e metropolitana seguirão o mesmo processo previsto para as conferências municipais distritais e assembléias de células de acôrdo com os itens: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

6 — Os delegados das conferências estaduais, territoriais e metropolitana ao Congresso Nacional devem ser eleitos na proporção de: 1 DELEGADO PARA CADA CINCO DELEGADOS A'S CONFERENCIAS estaduais, territoriais e metropolitana.

7 — Cada delegação de cada conferência estadual, territorial ou metropolitana elegerá dentre seus membros um secretário que atuará como responsável pela delegação respectiva.

8 — Os delegados no IV Congresso Nacional deverão ter MAIS DE TRES MESES DE INGRESSO NO PARTIDO e preencher as demais condições estabelecidas para os delegados ás conferências: estadual, territorial, metropolitana, municipal, distrital ou para as assembléias de Célula já prevista nos itens: 20, 21, 22, 23 e 24.

9 — As conferências estadual, territorial e metropolitana escolherão os novos Comités estaduais territoriais e metropolitano segundo as normas organicas do Partido, já lembradas na titulo I, item 6. O novo Comité estadual, territorial e metropolitano eleito, reunir-se-á logo após para escolher o novo secretariado.

10 — Tudo que ficou dito para as assembléias de células nos itens 26, 27 e 28 se aplica inteiramente ás conferências estaduais territoriais e metropolitana. Apenas, em lugar das resoluções e atas aprovadas serem enviadas para o Comité nacional em quatro vias bastam duas vias.

11 — Todos os comités estaduais territoriais e metropolitano devem encaminhar as resoluções, de tôdas as assembléias de célula de emprêsa e bairro e de toda as conferências dstritais e municipais imediatamente após o seu recebimento, ao C. N.

10 — OS DELEGADOS DO IV CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO

1 — Os delegados do Congresso Nacional do Partido são os militantes eleitos nas conferências estaduais, territoriais ou metropolitana, especialmente para este fim.

2 — Os delegados eleitos para o Congresso Nacional nas conferências estaduais, territóriais ou metropolitana têm direito de voz e de voto, uma vez que seus poderes tenham sido reconhecidos pela respectiva Comissão do Congresso.

3 — Todos os membros efetivos e suplentes do Comité Nacional participam obrigatoriamente do Congresso Nacional com direito de voz mas sem direito de voto, em nenhum caso.

4 — Os delegados assistentes, convidados especialmente pelo Comité Nacional só têm direito de voz.

5 — Todos os delegados devem apresentar-se á "Comissão de Poderes" pelo menos um dia antes de se iniciar o Congresso, com a sua credencial de delegado da conferência estadual territorial ou metropolitana.

6 — Cada delegado receberá da "Comissão de Poderes" uma ficha biográfica que deverá preencher imediatamente com seus antecedentes pessoais e partidários e com os dados relacianados com sua qualidade de delegado. A ficha deve ser entregue á "Comissão de Poderes" um dia antes de abertura do Congresso Nacional.

7 — Cada delegado, ao ser aprovado o seu mandato, receberá da "Comissão de Poderes" uma caderneta de Delegado que o credenciará como delegado com todos os direitos. A "Caderneta de Delegado" terá a côr branca para os delegados com direito de voz

8 — Cada Comité estadual, territorial e metropolitano contribuirá financeiramente com a importancia de 50 cruzeiros por delegado ao Congresso Nacional.

9 — Cada Comité Estadual, Territorial e Metropolitano deve munir cada delegado das finanças necessárias ás despesas de viajem de ida e volta sendo que as despesas de estadia serão feitas pelo Comité Nacional.

10 — A "Caderneta de Delegado" e a cadernete do Partido, em dia, são indispensáveis para o delegado tomar parte em quelquer das sessões ou atos que se celebrem durante o Congresso.

11 — O IV CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

1 — O IV Congresso se realizará com a reunião obrigatória e disciplinar de todos os delegados das conferências estaduais, territoriais e metropolitana, conjuntamente com os membros efetivos e suplentes do Comité Nacional.

2 — Para maior eficiência dos trabalhos o Comité Nacional organizará as comissões de trabalho necessárias á preparação eficiente do IV Congresso as quais serão posteriormente submetidas á discussão e á aprovação do Congresso.

3 — Os trabalhos da instalação do IV Congresso se subdividirão em duas partes, para maior eficiência;

I — reuniões preliminares de constituição do IV Congresso, que compreenderão: saudação do Comité Nacional aos delegados, eleição das comissoes de ordem e de poderes, informe da Comissão de Poderes, discussão e aprovação da "Ordem do Dia", do Regulamento do Congresso" e o "Horário de Trabalho" eleição da mesa ou comissão executiva do Congresso e designação das Comissões de Trabalho.

II — Inicio dos trabalhos do Congresso, que compreenderão: instalação solene, reuniões plenárias para leitura e discussão dos informes, redação, discussão e aprovação das resoluções, especiais, eleição do Comité Nacional e encerramento do Congresso.

4 — O inicio das discussões no seio do Congresso só terá lugar depois da leitura de cada informe apresentado pelo Comité Nacional e das intervenções especiais ligadas ao informe determinado,

5 — A duração dos informes, das intervenções especiais e das intervenções dos delegados deve ser previamente regulamentada estabelecendo-se para todos um tempo determinado

6 — As discussões dos delegados no IV Congresso se realizarão com a máxima liberdade, mas devem ficar sempre dentro do ponto da "Ordem do Dia" em discussão.

7 — Os informes ao Congresso, apresentados pelo Comité Nacional, devem ser fornecidos aos delegados pelo menos CINCO DIAS antes de se iniciar os trabalhos do Congresso.

8 — Todos os delegados têm o dever de acatar disciplinarmente as comissões de trabalho, o Regulamento do Congresso e o Horário de Trabalho.

9 — Todos os delegados têm o dever de compreender que o Congresso é a instancia suprema do Partido Comunista do Brasil e de acatar disciplinarmente a mesa ou comissão executiva.

10 — Uma vez aprovadas as resoluções pela maioria dos delegados presentes o Congresso Nacional procederá a livre escolha do Cimité Nacional, composto de membros efetivos e membros suplentes que dirigirão o Partido até o próximo Congresso.

AMEAÇA A' NOSSA SOBERANIA

(Conclusão da 3.ª pag.)

— Acredito que é preciso realizar um movimento de massas para que os soldados norte-americanos regressem á sua Pátria. Acho mesmo que a Assembléia Constituinte deve estudar essa questão da volta imediata das bases navais á nossa soberania. Não existe mais nenhum motivo que justifique a permanência de tropas norte-americanas em nosso território. A guerra terminou há quase um ano, o nazismo está esmagado militarmente, a Organização das Nações Unidas começou a funcionar provisoriamente, procurando aplainar as inevitáveis divergências para que se estabeleça a paz duradoura que todos os povos almejam. Assim, pois, é um atentado á paz mundial e á nossa soberania a existência de tropas estrangeiras em nosso solo. E', principalmente, uma ameaça ao movimentot democrático em ascenção na nossa Pátria. E não exageramos este perigo, quando os proprios fátos demonstram que temos razão para nos inquietarmos. Vemos, por exemplo, as intervenções imperialistas na Grécia e na Indonésia, cujos povos foram levados á luta simplesmente porque queriam estabelecer a sua soberania nacional. Vimos como os navais norte-americanos lutaram, recentemente, de armas nas mãos, contra os patriótas chinêses. Vemos como lutam contra os bravos filipinos — que tiveram sua independência política solenemente prometida pelo presidente Roosevelt. São experiências que não podemos deixar de lado. Êsses povos lutaram contra o fascismo como nós lutamos, e êles desejam ver-se livres de qualquer outra opressão, não importando a sua contextura. Qualquer dominação estrangeira é odiosa a um povo amante da liberdade

O PROJETO DE UM "BLOCO"

Na mesma ordem de idéas, o companheiro Arruda aborda finalmentee a questão da unidade dos povos da América, como povos irmãos e que têm muitos interesses em comum. E diz:

— Tem-se verificado na Organização das Nações Unidas uma certa pressão sôbre as Nações Latino-americanas para obrigá-las a formar um bloco sob a hegemonia dos Estados Unidos. Quereemos frisar que somos absolutamente contrários á formação desse "Bloco". Achamos que a luta pela paz e a estabilidade da O.N.U. exige que as Nações Latino-americanas atuem dentro daquela organização como Nações plenamente independentes e soberanas, apoiando a política dirigida pela O.N.U. e não este ou aquele país. Lembremos a proposta de intervenção do sr. Larreta, e outras feitas por intermédio de países Latino-americanos, mas na verdade inspiradas pelos EE. UU. Por isso acreditamos que a soberania da O.N.U. e de grande importancia para garantia da paz e dos interesses comuns dos países da América Latina e outros igualmente dependentes. Acreditamos também que esta será a conduta da Organização das Nações Unidas, de cuja orientação tanto esperam os povos que ajudaram a esmagar o fascismo.

ASCENÇO DEMOCRATICO NA AMERICA LATINA

A nossa ultima pergunta a Arruda se relaciona com suas impressões dos países latino-americanos que visitou de passagem entre o Brasil e Cuba.

— Nota-se — disse-nos êle — um poderoso ascenço do movimento sindical em todos os países. Há mesmo um grande despertar da consciência política de todos os povos latino-americanos e uma luta ininterrupta desses povos por melhores condições de vida e pela consolidação da democracia. Não acontece isto por acaso. A guerra despertou os povos, fazendo-os participar diretamente na luta. E êles desta vez não foram arrastados á luta como mercenários, mas por espirito patriótico, por dever civico, na defesa da independência de sua pátria ameaçada pelo fascismo. Êsse despertar político faz com que os Partidos Comunistas da América Latina cresçam também a olhos vistos e tenham uma influência cada vez maior nos destinos dos seus povos. É que êles representam uma boa parte dese povo, aquela parte que se viu mais diretamente ameaçada e mesmo atingida pela ascenção do fascismo no mundo. Êste fato é de inestimável valor para que o mundo marcha por um caminho de paz e para o estabelecimento de uma verdadeira democracia em cada país.

"Uma onda de lutas e ações de tôda classe deve inundar a Espanha de ponta a ponta"

A GUERRA CIVIL PROVOCADA POR FRANCO DEVE SER APROVEITADA PELO POVO ESPANHOL PARA SUA LIBERTAÇÃO — IMPORTANTE RESOLUÇÃO DO PLENO DO PARTIDO COMUNISTA DA ESPANHA

No Pleno do Partido Comunista da Espanha, realizado em dezembro, em Toulouse, França, foi aprovada a seguinte resolução sôbre a posição dos comunistas espanhois em relação à situação de seu país.

Nesse importante documento, a direção do Partido Comunista da Espanha apresenta claramente as condições existentes no país — e que prevalecem dois mêses depois — e mostra qual a solução justa que está a exigir a consciência democrática do mundo, no sentido de ser libertada a Espanha das garras da falange fascista e da camarilha militarista de Franco. E' o seguinte o documento em apreço:

"O Pleno aprova por unanimidade o informe apresentado pelo Secretário Geral do Partido, a camarada Dolores Ibarruri.

O Pleno comprovou a existência de um grave perigo para a Espanha. Êsse perigo provém das manobras que vêm desenvolvendo os fascistas e reacionários do interior, a fim de conseguir um compromisso entre o franquismo e certos setores republicanos, para salvar o regime franquista em bancarrota e encontrar uma solução contrária aos interesses do povo e da Nação.

O Pleno afirma que qualquer compromisso com o franquismo significaria a capitulação da democracia espanhola ante as fôrças mais reacionárias e mais brutalmente hostís ás aspirações de liberdade e de progresso das massas trabalhadoras e populares de nosso paiz.

Aceitar compromissos com Franco e seus agentes, significaria burlar os anseios do povo espanhol de criar um regime democrático, solido e estável; possibilitaria a perpetuação em nossa Pátria de um regime reacionário e transformaria a Espanha num paiz caudatário de qualquer potência estrangeira.

Além disso, o compromisso com o franquismo não só não "evitaria o derramamento de sangue — argumento com que seus partidários pretendem justificar seus torpes propósitos — como tornará inevitável a continuação e o desenvolvimento da guerra civil que está latente em nosso paiz.

Por isso, o Pleno se manifesta resolutamente contra todo e qualquer compromisso com o franquismo. Em consequencia, combate o plebiscito que os partidários do compromisso pretendem organizar, dirigido por agentes franquistas e sob o controle estrangeiro, porque tal plebiscito seria uma fraude sangrenta que permitiria a Franco dar uma aparencia democrática ao seu odioso regime terrorista e constituiria uma diminuição da soberania e da independencia da nossa Pátria.

A fim de acelerar a queda do franquismo e evitar ao povo derramamento de sangue e sofrimentos, o Pleno declara a disposição do Partido de chegar a um acordo com todas as forças antifranquistas nacionais, para que seja organizada uma consulta democrática em que o povo possa pronunciar-se sobre a forma por que quer ver dirigida a vida do paiz.

Essa consulta ao povo deverá ser feita depois de haverem sido derrubados do poder, Franco e a Falange e não sob controles estrangeiros, mas dirigida por um Governo nacional de coalisão em que participem todas as fôrças, desde os republicanos, socialistas, cenetistas, representantes da Catalunha, Euzkadi e Galicia, até os monarquistas e militares ANTI-FRANQUISTAS.

Êsse Governo nacional de coalisão deverá ser apoiado e sustentado pela força e pela ação das massas, cujas ações deverá, por sua vez, apoiar e dirigir. Por isso, e a fim de precipitar a queda de Franco e sua Falange, uma onda de lutas e ações de todas as classes deverá inundar a Espanha de ponta a ponta.

O Pleno manifesta sua absoluta confiança no amor do povo pela Republica democrática e afirma sua convicção de que essa consulta popular, realizada com as devidas garantias democráticas, assegurará o restabelecimento da Republica e da legalidade constitucional destruida temporariamente pela sublevação fascista iniciada em 18 de julho de 1936.

O Partido Comunista segue, assim, consequentemente, a politica de União Nacional de todas as fôrças anti-franquistas, para permitir uma saida democrática á situação que a Espanha atravessa, politica que o Partido vem propugnando publicamente e sem vacilações desde 1942.

Em seu desejo de chegar á elaboração de um programa comum que permita a realização de uma frente democrática para a reconstrução da Espanha e para que nela exista uma democracia viva e progressiva, com um regime republicano dinamico, que abra amplas perspectivas ao desenvolvimento politico e social de nosso paiz, o Pleno decide apresentar a todos os Partidos e organizações anti-fascistas, para seu estudo e discussão, o programa contido no informe da camarada Dolores Ibarruri.

A realização desse programa que está aberto a quantas ampliações ou modificações puderem ser consideradas convenientes, constituiria a base de uma politica patriotica, democratica, que abriria para a Espanha um longo periodo de paz interna, de trabalho, de liberdade e de progresso.

O Pleno dirige-se a todos os militantes do Partido, pedindo-lhes que levem rapidamente, com audácia e decisão, ao seio das massas populares, as soluções traçadas no magistral discurso da camarada Dolores Ibarruri, a fim de que estas, aceitas pelas amplas camadas antifranquistas, sirvam pra impulsionar decisivamente as ações e lutas de todas as classes que, juntamente com a ação externa, produzirão a asfixia de Franco e da Falange e restabelecerão a paz, a tranquilidade e a democracia em nosso paiz.

O Pleno dirige-se também a todos os partidos e organizações operárias e republicanos, a todas as fôrças anti-franquistas sem exceção, convidando-os a que, inspirando-se nos sagrados interesses do povo e da Nação, contribuam a tornar possivel o acordo que a situação atual exige imperativamente.

Com a bandeira de nossos milhares de herois caidos na luta pela democracia e pela liberdade; armados com nossa linha politica justa; unidos indefectivalmente em torno de nosso Comité Central e de nosso Secretário Geral, camarada Dolores Ibarruri, os comunistas, juntamente com todo o povo, redobrarão seus esforços a fim de esmagar os verdugos franquistas e inaugurar na Espanha uma éra de democracia, liberdade e prosperidade".

Toulouse, 8 de dezembro de 1945. (Resolução do P.C. da Espanha)

DICIONÁRIO

Nesta seção publicaremos pequenos esclarecimentos sobre politicos ou relacionados com politica, sobre assuntos filosóficos, religiosos, artisticos, etc..

Classes

"As classes são grandes grupos de homens que se diferenciam entre si pelo lugar que ocupam num sistema de produção social históricamente determinado, pelas relações em que se encontram com respeito aos meios de produção (relação que em grande parte ficam estabelecidas e formalizadas em leis), pelo papel que desempenham na organização social do trabalho e, consequentemente pelo modo e proporção em que recebem a parte da riqueza social de que dispõem. As classes são grupos humanos, um dos quais póde apropriar-se do trabalho do outro, por ocupar postos diferentes num regime determinado de economia social" — (Lenin).

A aparição das classes esta históricamente vinculada ao nascimento e desenvolvimento da divisão social do trabalho e da aparição da propriedade privada sôbre os meios de produção. Escravagistas e escravos, são as classes fundamentais de sociedade escravagista. Proprietários territoriais que se apoderam da terra e camponeses servos submetidos e explorados por êles, são as classes fundamentais da sociedade feudal. Capitalistas, proprietários das fábricas e das usinas, e proletários que nelas trabalham são os classes fundamentais da sociedade capitalista.

As clásses exploradores criam com seu trabalho todas as riquezas sociais, das quais se apoderam os exploradores na sua quase totalidade. Os trabalhadores recebem apenas uma parte insignificante da riqueza que eles mesmos criam com seu esforço.

As contradições entre as classes conduzem inevitavelmente á luta de classes entre os exploradores e os explorados.

Um lugar particular na história da sociedade de classes e da luta de classes corresponde ao proletariado. A luta dos escravos contra os escravagistas, dos servos contra o regime feudal-territorial, conduziu apenas á substituição de uma forma de exploração por outra. A revolução proletária ao contrário, ao destruir o regime capitalista, criando o regime socialista, liquida a propriedade privada sôbre os meios de produção conduz á supressão das classes e sepulta para sempre a exploração do homem pelo homem.

IMPRENSA DO PARTIDO

Solicitamos aos camaradas responsáveis pelos jornais do Partido em cada Estado que nos enviem, diretamente para a redação, via aérea, um exemplar de cada número dos periódicos editados. De nossa parte, enviaremos semanalmente para os camaradas, também por via aérea, um exemplar d'A CLASSE OPERARIA.

DE STALIN: O CAPITAL MAIS PRECIOSO

"E' necessario compreender que de todos os valiosos capitais que existem no mundo, o capital mais precioso e decisivo é constituido pelos homens, os quadros do nosso Partido. E' necessario que se compreenda que, em nossas atuais condições, "os quadros decidem tudo". Se contarmos com bons e numerosos quadros na industria, na agricultura, nos transportes, no Exercito, nosso país será invencivel. Se carecemos deles, coxearemos dos dois pés".

Browder traiu os princípios do Marxismo-Leninismo

EXPULSO DAS FILEIRAS DO PARTIDO COMUNISTA DOS EE. UU. — A LUTA CONTRA O BROWDERISMO REVISIONISTA, INIMIGO DA CLASSE OPERARIA

A Comissão Executiva do Partido Comunista dos Estados Unidos apresentou á reunião do Comité Nacional a proposta de expulsão de Earl Browder das fileiras do Partido, a qual foi aprovada em sua reunião de 5 de fevereiro. São os seguintes, em resumo, os pontos principais do importante documento:

O Bureau Nacional, por decisão unanime, decidiu propor ao Comité Nacional a expulsão de Browder do Partido Comunista.

Nos ultimos seis mêses após o Congresso Nacional que repudiou o revisionismo de Browder e reconstituiu o Partido em bases marxistas-leninistas, Earl Browder tem continuamente resistido ao programa e ás decisões do Congresso, permanecendo afastado de toda e qualquer responsabilidade partidária e assumindo, nas audiências do Comité Contra as Atividades não Americanas da Camara, uma posição de "simples cidadão", deixando, portanto de utilizar várias oportunidades para defender ativamente as posições politicas e a linha do Partido. A posição de Browder compromete o Partido, alimentando e desmobilizando certos camaradas e afetando a unidade do Partido.

A conduta de Browder contra o Partido, desde a reunião do Comité Nacional até a apresentação da proposta, foi a de recusa sistemática de considerar as repetidas advertências do Bureau Nacional e do Comité Nacional, passando de uma atitude de oposicionismo passivo á de adversário ativo do Partido.

Essa conduta de Browder é evidenciada pelos seguintes fatos.

a) Depois da reunião do C. N., em novembro de 1945, Browder entregou-se a um empreendimento "comercial" com a publicação de um órgão através do qual aparece como conselheiro da Alta Finança, dentro de uma linha politica que coincide com os interêsses dos empregadores e do imperialismo americano., Browder apresenta uma plataforma politica em que seu revisionismo do marxismo se converte na defesa aberta do imperialismo americano, da politica da administração Truman, inclusive sua politica externa imperialista. Através dessa publicação, tenta ainda estabelecer contato com vários membros do Partido, com lideres sindicais e dirigentes de Partidos irmãos do hemisfério.

b) Nas ultimas semanas, Browder aprofundou sua violação dos principios e da disciplina do Partido, esforçando-se para ampliar seus contatos com membros e simpatizantes do Partido; nessas conversas, defendia suas posições e pontos de vista anti-marxistas, atacando a linha politica e as decisões do Partido, caluniando o camarada Foster e toda a Direção Nacional e tentando envolver vários camaradas em sua conspiração contra o Partido.

c) Browder recusou-se a reunir com o Bureau Nacional, a 29 de janeiro, a fim de responder a perguntas concretas relativas aos fatos acima mencionados. Entretanto, reuniu-se posteriormente com o Comité Executivo do Club Comunista Yonkers, apresentando uma carta dirigida a todos os membros do Partido Comunista. Nessa carta, novamente apresentava falsamente a linha e os atos do Partido, fornecendo um novo documento como base para uma luta de grupo dentro do Partido.

d) Posteriormente, na reunião do Bureau Nacional de 5 de fevereiro, em que se deu a Browder a oportunidade de responder ás criticas levantadas contra êle, negou-se cinicamente a fazê-lo, apelando para baixos truques dos advogados de chicana. Procurou ganhar tempo afirmando que só responderia a perguntas apresentadas por escrito, depois que tivesse tempo para preparar um documento escrito que, naturalmente, seria usado em beneficio de seus propósitos divisionistas e contra o Partido. Browder não teve a retidão e a honestidade de responder ás perguntas relativas a fatos irrefutáveis e danosos que lhe foram dirigidas. Por essas posições prejudiciais aos interesses e ao bem estar do Partido, Browder colocou-se fora das fileiras do Partido Comunista e do movimento da classe operária, perdendo dêsse modo o direito de pertencer ao Partido, pelo que deve ser expulso.

Todos os membros do Partido compreenderão que a luta contra Browder e o browderismo entrou numa nova fase não se tratando mais de uma luta contra um membro ou de uma tendência dentro do Partido e do movimento operário. Trata-se de uma luta contra um adversário ativo do Partido, contra uma ideologia e plataforma de um inimigo de classe. A deserção de Browder e sua guerra politica contra o Partido, contra o marxismo-leninismo será respondida com a unidade de todo o Partido e a de todos os trabalhadores avançados para lançar fora do movimento operário sua ideologia e sua influência.

O Partido vem trabalhando para consertar os antigos erros e sua antiga e falsa linha politica. Foi reorganizado e fortalecido com o Congresso Nacional e com o desenvolvimento da linha politica na reunião de novembro do Comité Nacional. Rompendo com a politica revisionista e liquidacionista que estava destruindo a sua fibra moral e politica, o Partido, revitalizado com os principios do marxismo-leninismo, avança aceleradamente, hoje, mais poderoso e esclarecido do que nunca, no caminho de colocar o marxismo-leninismo como guia da classe operária, no curso das lutas épicas que se estão levando a cabo.

Prosseguindo com determinação na sua luta sem compromissos contra o browderismo, contra o oportunismo, contra o sectarismo de esquerda e contra todos os traços de ideologias do inimigo de classe, o Partido Comunista, como todo o movimento da classe operária, se aparelhará para cumprir as grandes tarefas de hoje e de amanhã.

DECISAO SOBRE A EXPULSAO DE EARL BROWDER

I — O Comité Nacional considerou e aprova a recomendação da Comissão Executiva e o apelo das fileiras das organizações do Partido para que Earl Browder seja expulso do Partido Comunista, por desenvolver atividade facciosa e trair os principios do Marxismo-Leninismo, desertando para o campo do inimigo de classe — o capital monopolisador americano.

II — O Comité Nacional rejeita categoricamente o documento apresentado hoje por Earl Browder, no qual apela para o Comité Nacional contra a sua expulsão. O

(Conclui na 7.a pagina)